



FACULDADE ANTONIO MENEGHETTI
CURSO DE BACHARELADO EM ONTOPSICOLOGIA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

MARIA APARECIDA RAGALZI FERRAZ

**JOVENS, AMBIÇÃO E ESCOLHA DA CARREIRA PROFISSIONAL:
UM ESTUDO INTRODUTÓRIO INTERDISCIPLINAR ENTRE
PSICOLOGIA, EDUCAÇÃO E ONTOPSICOLOGIA**

RECANTO MAESTRO
2019

FACULDADE ANTONIO MENEGHETTI
CURSO DE BACHARELADO EM ONTOPSICOLOGIA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

MARIA APARECIDA RAGALZI FERRAZ

**JOVENS, AMBIÇÃO E ESCOLHA DA CARREIRA PROFISSIONAL:
UM ESTUDO INTRODUTÓRIO INTERDISCIPLINAR ENTRE
PSICOLOGIA, EDUCAÇÃO E ONTOPSICOLOGIA**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado como requisito parcial à obtenção do Grau de Bacharel em Ontopsicologia, Curso de Bacharelado em Ontopsicologia, Faculdade Antonio Meneghetti (AMF).

Professora Orientadora: Profª Drª Patrícia Wazlawick

RECANTO MAESTRO
2019

Agradecimentos

O meu agradecimento à minha orientadora Prof^a Dr^a Patrícia Wazlawick pelo auxílio na realização deste Trabalho de Conclusão de Curso!

E o meu agradecimento especial aos jovens que foram participantes desta pesquisa!

“Não te criamos celestial nem terrestre, nem mortal nem imortal, mas de modo que pudesses ser livre de acordo com tua própria vontade e para tua própria honra, para seres teu próprio criador e construtor. A ti, somente, demos crescimento e desenvolvimento, dependentes de tua própria livre vontade. Trazes em ti os germes de uma vida universal”.

*Pico della Mirandola
Oratio de Hominis Dignitate*

SUMÁRIO

RESUMO	6
ABSTRACT	7
1 INTRODUÇÃO	8
2 HORIZONTES TEÓRICOS	12
2.1 A VOCAÇÃO E A AMBIÇÃO A PARTIR DA CONCEPÇÃO DE HOMEM COMO PESSOA	12
2.2 TEORIAS VOCACIONAIS NAS ÁREAS DA PSICOLOGIA E DA EDUCAÇÃO	17
2.3 A EVIDÊNCIA DA FALTA DE CRITÉRIO NO PROCESSO DE ESCOLHA.....	19
2.4 O CRITÉRIO DE NATUREZA: EM SI ÔNTICO.....	21
2.5 PEDAGOGIA ONTOPSICOLÓGICA: A NECESSIDADE DE UMA NOVA FORMAÇÃO DAS GERAÇÕES FUTURAS	23
2.6 A IMPORTÂNCIA DA IMAGEM [OU REALIDADE FÍSICA] PARA A ESCOLHA E TOMADA DE DECISÃO PARA A CARREIRA PROFISSIONAL.....	26
3 MÉTODO	30
3.1 TIPO DE PESQUISA	30
3.2 SUJEITOS PARTICIPANTES DA PESQUISA	30
3.3 INSTRUMENTOS DE COLETA DE INFORMAÇÕES.....	31
3.3.1 <i>Âncoras de Carreira de Edgar Schein</i>	31
3.3.2 <i>Análise do Teste dos 6 Desenhos (T6D)</i>	34
3.3.3 <i>Diário de Campo</i>	36
3.4 ANÁLISE DAS INFORMAÇÕES	37
4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	38
4.1 ANÁLISES E RELAÇÕES ENTRE ÂNCORAS DE CARREIRA E T6D NOS 11 JOVENS SELECIONADOS DENTRE OS SUJEITOS PARTICIPANTES DA PESQUISA	40
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	61
REFERÊNCIAS	63

Resumo: A presente pesquisa se propõe a conhecer e dar passos na intenção de construir um maior entendimento para ajudar adolescentes a se descobrirem, a se enxergarem como protagonistas de suas próprias vidas. E para isso, o problema de pesquisa, desta forma, é aqui apresentado: “como identificar se existe ambição no adolescente/jovem contemporâneo para auxiliá-lo no processo de orientação vocacional?” A partir do problema de pesquisa, o objetivo geral ficou assim delineado: “investigar como identificar se existe ambição no adolescente/jovem contemporâneo para auxiliá-lo no processo de orientação vocacional”. Está fundamentada teoricamente em temas relevantes a partir da orientação vocacional, orientação de carreira, até compreensão das imagens nas escolhas e decisões dos jovens com a Metodologia Ontopsicológica. Nos aspectos metodológicos, caracteriza-se por ser uma pesquisa-ação e também uma pesquisa exploratória, de abordagem quantitativo-qualitativa. Foram aplicados dois testes: Âncoras de Carreira de Edgar Schein e o Teste Projetivo T6D (Teste dos Seis Desenhos), em 19 jovens, doze pertencem ao gênero feminino e sete pertencem ao gênero masculino com idade entre 15 e 16 anos de idade, de baixa renda e residentes na cidade de Campo Grande, Mato Grosso do Sul. Após a coleta das informações e análise das informações, conforme a análise e discussão dos resultados e a construção dos resultados dessa investigação, foram verificados, comparados, analisados e expostos (os resultados) aos sujeitos participantes da pesquisa, como uma forma de *feedback* individual a cada um deles e relatados em diário de campo. Identificamos a validade dos testes, porém, lembramos que o teste T6D é baseado no critério de natureza e aponta a causalidade psíquica e o teste Âncoras de Carreira é importante também para o estudo e está baseado no critério convencional.

Palavras-chave: ambição e vocação; jovens; orientação profissional; imagens; Ontopsicologia.

Abstract: This research aims to know and take steps to build a greater understanding to help adolescents discover themselves, see themselves as protagonists of their own lives. And for that, the research problem, thus, is presented here: “how to identify if there is ambition in the contemporary adolescent / young person to help him / her in the vocational orientation process?” From the research problem, the general objective was thus outlined: “to investigate how to identify if there is ambition in the contemporary adolescent / youth to assist him in the vocational orientation process”. It is theoretically based on relevant themes from vocational guidance to understanding of images in the choices and decisions of young people in the Ontopsychological methodology. In the methodological aspects, it is characterized by being an action research and also an exploratory research, with quantitative-qualitative approach. Two tests were applied: Edgar Schein's Career Anchors and the T6D Projective Test (Six Drawing Test), in 19 youngsters, 12 were female and 7 were male, 15 to 16 years old, low income and residents in the city of Campo Grande, Mato Grosso do Sul. After collecting the information and analyzing the information, according to the analysis and discussion of the results and the construction of the results of this investigation, they were verified, compared, analyzed and exposed (the results) to the research participants, as a form of individual feedback. each is reported in a field diary. We checked the validity of the tests, however, remember that the T6D test (based on the criterion of nature) points to psychic causality and the Career Anchors test (based on conventional criterion).

Keywords: ambition and vocation; young; professional orientation; images; Ontopsychology.

1 INTRODUÇÃO

O grande desafio que o jovem se depara atualmente, pelo menos no contexto brasileiro é concluir seu curso superior e encontrar trabalho em sua área de formação. E conforme dados do IBGE, divulgados em maio de 2018, a taxa de desemprego entre os jovens de 18 a 24 anos de idade cresceu 28,1% e entre jovens de 14 a 17 anos de idade cresceu 43,6% em nosso país. No mundo todo, 800.000 pessoas se suicidam por ano, (IBGE) 17/05/2018 a cada 40 segundos. Nos Estados Unidos, a taxa de mortalidade por suicídio aumentou mais entre os 15 e os 24 anos de idade do que em qualquer outra faixa etária.

No Brasil, dados do Ministério da Saúde revelam que, entre jovens de 15 a 19 anos, o suicídio teve aumento igual a 20%. Em um terço dos países do mundo, entre eles Japão e Coreia do Sul, suicidar-se é a *causa mortis* mais comum entre meninos e meninas. Cabe a pergunta, o que leva alguém a tirar a própria vida?

Nunca em toda a história da humanidade, se viveu tamanho acesso à tecnologia de todos os tipos, mas, também nunca se viveu índices tão grande de pessoas com depressão, suicídios e falta de sentido na vida. De modo geral, verificamos que o jovem está ausente de sentido e significado em relação à própria vida, por isso se faz necessário uma orientação vocacional para que o jovem do mundo de hoje, ávido por sentido, encontre a sua vocação.

A maior riqueza de um jovem é seu próprio potencial. No entanto, diante dessa realidade, a maior parte dos jovens não consegue se realizar e vive uma existência frustrada, por não se conhecer e não atuar o próprio potencial, o próprio projeto que a vida lhe dá de graça!

Esse cenário nos evidencia que não podemos pensar em evolução humana, tendo como base o modelo de desenvolvimento que nos trouxe até aqui, ou seja, tudo aquilo que podemos mensurar é que é real. Essa visão de mundo foi muito importante para a humanidade. Trouxe desenvolvimento científico, tecnológico, econômico, porém, trouxe muitos limites, está se perdendo a memória do que é o ser humano. O contato com a vida se esfaca, está se perdendo o diálogo, o contato é apenas virtual, via redes, *blogs*, enfim, se vive uma ilusão onde se apresenta e se vive uma perfeição na reprodução das imagens, onde o real se confunde com o que não é real. Estamos vivendo um momento de supremacia do poder digital, e “neste mundo”, a imagem é algo que assume o espaço central.

Estamos o tempo todo em contato com as pessoas do outro lado da cidade e do mundo, mas perdemos o contato com nós mesmos. Esse distanciamento do ser humano em prol de uma vida ilusória, remete ao fenômeno que compreende pouco mais de um século, entre 1300 e 1450, em que floresce na Itália um movimento laico, baseado no sujeito como pessoa. Na pessoa que quer se comunicar com a outra pessoa, e acima de tudo desenvolver suas capacidades e potencialidades, agir, fazer, produzir, ou seja, colocar a pessoa de volta ao centro. Nessa reflexão, cabe uma questão crucial, senão a mais importante. De que forma o momento histórico no qual vivemos constrói as bases para a formação integral do homem? São elas suficientes para que o jovem possa compreender quem é e se construir como ser humano, ou nos faltam elementos para compreender como esse humano é construído? Que necessidades precisam ser supridas para que o jovem possa se desenvolver enquanto ser único apto a satisfazer suas próprias necessidades?

Compreender que há um modo diferente de repensar o que é antropológico, ou seja, a lógica do homem, a lógica do ser humano – não é apenas a ciência que nós conhecemos hoje como Antropologia mas, uma busca, uma vontade do homem de realizar, de produzir com suas próprias capacidades lógicas, manuais e intelectuais.

A tecnologia tem o poder de substituir muitas tarefas humanas, repetitivas sendo inegável a sua importância no desenvolvimento econômico. Pensemos, por exemplo, no impacto trazido pela computação aos bancos, aos trabalhos repetitivos que foram substituídos, aos ganhos e a eficiência que a tecnologia proporcionou em todas as esferas da vida.

Não podemos esquecer que, a tecnologia é uma criação humana, nós os humanos é que somos detentores de inteligência e capacidades e que graças a elas o ser humano poderá desenvolver e deverá se voltar para as dimensões mais profundas da inteligência: a inteligência emocional, espiritual, cognitiva, social, racional, etc.

Este é o fio condutor que a revolução digital traz para conectar, conduzir o homem à sua natureza, inteligência máxima, ao seu princípio. Aqui, neste ponto, nunca seremos plagiados.

Podemos dizer que estamos no caminho de um novo Renascimento, onde o humano, então, renasce. É um levar o homem a não focar somente no lado racional, mas saber quem é esse homem, conhecê-lo, observá-lo, analisá-lo.

Em meio aos impactos da Tecnologia de Informação e as inovações trazidas por esse setor, o jovem se pergunta continuamente: qual trajetória profissional seguir?

Muitas teorias na área da Psicologia e da Educação procuram buscar as respostas para essa pergunta e muitas são as respostas encontradas. Existem teorias econômicas, sociais e psicológicas, mas as teorias mais atuais, acreditam que a escolha é *multideterminada*. Ou seja, diversos fatores – psicológicos, sociais, econômicos – atuam na escolha por uma profissão.

Para Bohoslavsky (1977), o profissional deve aliar os conhecimentos dos diversos aspectos que influenciam o sujeito, desde suas características pessoais até as instâncias familiares e educacionais.

Quando o jovem, o adolescente deve decidir qual profissão seguir, a sociedade o prepara muito pouco, ou quase nada para essa decisão. A família, a escola e a sociedade estão sempre decidindo pelo jovem, impedindo que aprendam a lidar com situações de escolhas. Entretanto, chega um determinado momento em que elas cobram e exigem do adolescente uma decisão em relação ao seu futuro profissional. O adolescente se depara, então, com uma dura tarefa e nem sempre sabe como realizá-la.

Nossa sociedade, vive, sem dúvida, um processo veloz de mudanças, que se faz presente em todos os aspectos da vida. Diariamente cada um de nós é chamado a reaprender, a buscar novas formas de como se colocar diante das demandas que nos são impostas pelas novas configurações de um mercado globalizado.

Conforme Meneghetti “...toda vez que se dá um nascimento, ele renova a confiança e a volição do ato do espírito por esta existência. O espírito me quer onde Eu sou, o ser me quer onde Eu existo” (MENEGHETTI, 2019, p. 25-26). Este é um dos pontos principais de motivação pessoal, minha, como autora, em realizar este trabalho de pesquisa, considerando, sobremaneira, o que irei relatar na sequência.

É nesse momento, nesse nascer continuamente, eu, a autora me coloco diante da vida e desses inúmeros adolescentes que “coincidentemente”, começam a reescrever uma nova história com a seguinte reflexão: o que eu de posse de um conhecimento novo posso contribuir para a vida de cada um desses adolescentes? Eu que nunca me conformei com o simples fato de viver para ter, um dia resolvo largar uma parte do meu ter, para sair em busca dessa pessoa que aos 55 anos de idade, sente que pode ser mais e fazer mais, por si mesma, pelo ambiente onde vive e opera sua existência.

E assim, essa pesquisa se propõe a descobrir e dar passos na intenção de construir um maior entendimento para ajudar esses adolescentes a se descobrirem, a se enxergarem como protagonistas de suas próprias vidas, a se desenvolver, a realizar seus próprios sonhos. E, porque não, a responder ao chamado que a vida lhes deu, a sua “vocação”.

E para isso, o problema de pesquisa, desta forma, é aqui apresentado: **“como identificar se existe ambição no adolescente/jovem contemporâneo para auxiliá-lo no processo de orientação vocacional?”** A partir do problema de pesquisa, o objetivo geral ficou assim delineado: **“investigar como identificar se existe ambição no adolescente/jovem contemporâneo para auxiliá-lo no processo de orientação vocacional”**.

Os objetivos específicos se constituem em:

- 1) Identificar, por meio do teste projetivo T6D (Teste dos 6 Desenhos), as intenções conscientes ou inconscientes a respeito da personalidade e da disponibilidade para o crescimento dos participantes e possíveis tendências à escolha profissional;
- 2) Analisar as inclinações profissionais de cada participante a partir das Âncoras de Carreira de Edgar Schein que se manifestam predominantes nos resultados do teste;
- 3) Propiciar posteriores devolutivas e orientação profissional individualizada a cada participante da pesquisa.

Nos aspectos metodológicos, a presente pesquisa caracteriza-se por ser uma pesquisa-ação e também uma pesquisa exploratória, de abordagem quantitativo-qualitativa. Foram aplicados dois testes: Âncoras de Carreira de Edgar Schein e o Teste Projetivo T6D (Teste dos Seis Desenhos), em 20 jovens, doze pertencem ao gênero feminino e oito pertencem ao gênero masculino com idade entre 15 e 16 anos de idade, de classe baixa e residentes na cidade de Campo Grande, Mato grosso do sul. O estudo realizou análises estatísticas e análise de conteúdo (BARDIN, 2011).

O presente estudo está organizado a partir de sua introdução, com uma apresentação e panorama geral sobre a pesquisa a ser realizada, onde consta também a exposição das motivações da própria pesquisadora em propô-lo e desenvolvê-lo. No Capítulo 2, em sua fundamentação teórica, elaborou-se a revisão da literatura a respeito da orientação vocacional, sendo precedido das seguintes categorias de estudo: a vocação a partir da concepção de homem como pessoa; teorias vocacionais; a falta de critério no processo de escolha; Em si ôntico: o critério de natureza; a Pedagogia Ontopsicológica; imagem ou realidade física. Seguindo no Capítulo 3, com a Metodologia da Pesquisa (tipo de pesquisa, sujeitos participantes, método de pesquisa, análise das informações), para realizar a análise e discussão dos resultados no Capítulo 4, e por último, tece, as Considerações Finais.

2 HORIZONTES TEÓRICOS

2.1 A Vocação e a Ambição a partir da concepção de homem como pessoa

A palavra vocação vem da língua latina com o termo: *vocatio* – “chamado, chamamento”. Neste sentido significa: qual o chamado da vida para você ou o que você veio fazer neste mundo. “Quem for chamado a uma vocação, nela permaneça” (ABBAGNANO, 2000).

Aristóteles define vocação: “onde uma necessidade do mundo e os seus talentos se cruzarem, aí esta sua vocação” Abbagnano (2012). Podemos dizer que a vocação não é simplesmente uma escolha. Temos, vários talentos, habilidades em potencial, e ao conhecermos estes, eles vão nos direcionando a atuá-los na história e no contexto social.

A vocação em sentido profissional, se refere a alguns aspectos da personalidade. No sentido mais profundo e radical envolve a pessoa em sua totalidade e singularidade: “a vocação concreta (...) é única, rigorosamente pessoal; é a vocação em que cada um consiste mais propriamente, e coincide com o eu de cada um” (MARÍAS 1984, p. 69).

A vocação também não é escolhida, porém não seria correto dizer que me encontro com ela; antes ela me encontra, me chama, e correlativamente a descubro. Não me é imposta, e sim, embora não esteja em minhas mãos ter ou não ter essa vocação, permaneço frente a ela com uma essencial liberdade: posso segui-la ou não, ser fiel ou infiel a ela (MARÍAS 1983, p. 24). Podemos dizer, que seria responder a um chamado. Resposta e responsabilidade tem a mesma origem, *respondere* significa responder.

De acordo com Meneghetti (2008, p. 243), responsabilidade do latim *respondere*, significa responder. Responsabilidade é a “situação psicológica na qual o sujeito é necessitado a responder ou existencialmente, ou juridicamente, ou moralmente”.

A questão vocacional do ponto de vista filosófico, significa buscar a verdade sobre ela, é necessária uma preocupação com o todo e não apenas com sua aplicação. Para compreender o que há de essencial no que se refere a vocação do homem, deve-se questionar sobre a essência do homem, das potencialidades intrínsecas da pessoa. É a particularidade psíquica de um indivíduo.

De acordo com Frank (1990), as potencialidades quando fazem dialética com a realidade, permitem-se chegar a uma compreensão mais ampla da vocação humana.

Para Hillman (1997), a questão profissional é uma questão de vocação. Vocação entendida como chamado interno, em que se afirma que todos nós nascemos com uma

imagem que nos define. Para se referir a esta imagem interior, Hillman (1997) introduz o conceito de *daimon*, uma centelha da inteligência divina. Nessa perspectiva, todos nós teríamos uma singularidade que pede para ser vivida e que já está presente antes de acontecer.

Em sua obra “O Código do Ser” (1997) ele desenvolve o que chama de teoria do fruto do carvalho. Segundo essa teoria, todos nascem com uma semente que carrega todas as possibilidades que vão se desenvolver ao longo da vida. Na semente está o carvalho, e essa semente, o *daimon*, se manifesta desde muito cedo na vida do indivíduo.

Diz Hillman (1997): “...cada vida é formada por sua imagem única, uma imagem que é a essência dessa vida e chama para um destino. Tal como a força do destino, essa imagem age como um *daimon* pessoal, uma guia que se lembra de seu chamado. Os avisos do *daimon* agem de muitas maneiras. O *daimon* motiva, protege. Inventa e persiste com obstinada fidelidade. Está em descompasso com o tempo, descobrindo todos os tipos de falhas, brechas e nós no decorrer da vida – dá preferência a essas coisas. Tem uma afinidade com o mito, uma vez que é um ser mítico e pensa em termos míticos” (p. 22).

O *daimon* traria não só a vocação, ou seja, a habilidade para determinado tipo de atividade, mas com ele viria o como realizar-se nessa atividade, ou o como desempenhar-se nesta profissão. Dessa forma, todos teriam um *daimon* para ser descoberto, uma vez que ele não é relacionado a uma profissão específica, e pode ser entendido como “o chamado do coração” para desempenhar certa atividade ou viver uma vida (Brandão et al., 2010, p. 12).

Um dos vídeos do Prof. Claudio Ulpiano, intitulado *Pensamento e Liberdade em Spinoza* (2017) explica que existem três gêneros de conhecimento para o ser humano em Spinoza: o primeiro, o gênero da experiência vaga, ou gênero da consciência. Para Spinoza a consciência é apenas resultado dos encontros que nossos corpos fazem na natureza, onde a “imagem é o campo da experiência vivida como relação imediata com o mundo” (46’11” do vídeo de Marilena Chauí). Isso não significa dizer que a consciência não tenha um papel importante, mas, nos encontros de corpos, o corpo de uma pessoa vai receber marcas dos encontros, constituindo assim a consciência (marcas, signos, letras que ela contém), por esse motivo, a consciência não é *ativa*, porque é formada pelo que vem de fora; e o homem que não consegue ultrapassar a própria consciência é o *homem da servidão*.

A escolha profissional adequada então, deveria identificar qual é esse chamado e cumpri-lo. Na realidade devemos nos tornar o que somos por natureza. Atender a esse chamado é imprescindível para uma escolha profissional adequada.

De acordo com Lauand (1993):

Já vimos que ao criar, Deus dá o ser às criaturas. Mas as criaturas não são de qualquer maneira; o ser atualiza – torna atual, dá ato, torna real – uma essência, um protótipo ideal pensado, projetado por Deus. Ora, isto significa que o ser dos entes não é caótico e absurdo, mas estruturado, organizado, planejado; poderia ser comparado com um prédio, que é concretização material de uma planta ou projeto arquitetônico. No prédio diferentemente do canteiro de obras, cada tijolo, cada cano, cada fio, tem o seu lugar, e o todo está harmonicamente integrado – ordenado – em função de uma finalidade (LAUAND, 1993, p. 38).

Há no homem uma pulsão que o dirige para um determinado desenvolvimento que, só será atingido com a sua atuação livre e responsável – autóctise histórica. Segundo Meneghetti (2012, p. 31), autóctise histórica, significa autoprodução de si mesmo em conformidade ao próprio Em Si ôntico, em conformidade a(s) informação(ões) do próprio projeto de natureza, da informação-base que constitui cada sujeito.

É na relação com o meio ambiente que o sujeito descobre suas potencialidades, necessidades e as possibilidades de nele intervir, principalmente por meio de suas ações, de sua atividade. Portanto, verificamos que humano se nasce, pessoa se torna.

Afirma Meneghetti (2004, p. 177), pessoa: “uma exceidade que é por si, um princípio que é por si, se motiva por si, age e reage conforme a si, em vantagem de si. Ou seja, é próprio do homem a capacidade de decidir, de agir, de responsabilizar-se, de escolher como conduzir a própria existência”.

Para exercer essas potencialidades, é preciso um processo educativo “no qual a pessoa possa desenvolver sua inteligência para descobrir o bem e sua vontade para realizá-lo” (GARCIA HOZ, 1988, p. 59).

A juventude é um tempo de preparação e de construção. Deve ser um tempo para empregar as energias e vontade em estudo, trabalho e na construção de si mesmos, pois estas são posturas e ações que intensificam o saber fazer. O jovem deve se preparar bem para suas atuações, sejam as possíveis agora, sejam as futuras. Conforme salienta Meneghetti (2008), “...é preciso fazer a vida. O futuro existe conforme você o constrói hoje. É matemática consequencial: estamos em nossas mãos (...). Não basta nascer com um potencial maior; a grandeza está em como nos realizamos historicamente” (p.108), todos os dias, em cada pequena ação do cotidiano (WAZLAWICK et al., 2014, p.23).

Partindo dessa compreensão, a realização humana está ligada ao conceito de individuação e das contínuas atividades de construção de si mesmo na história que essa individuação possa realizar Segundo Barreto (2018), individuação é o processo através do qual, uma espécie orgânica ou inorgânica se realiza, se concretiza em uma unidade.

Os antigos gregos, Sócrates (470 a.C.-399 a.C.), viam o princípio da individuação nas pequenas partículas indivisíveis que compunham a matéria. A ideia de indivisibilidade, de unidade é que orienta o conceito de indivíduo. Na filosofia socrática, a integridade dos seres

humanos é alcançada através do autoconhecimento. A exaltação da individuação, retoma forças com o Renascimento. O conceito de indivíduo volta a ocupar uma posição central no pensamento ocidental.

O ponto central da filosofia de Sócrates encontra-se entalhada na parede do templo de Apolo em Delfos: “*Conhece-te a ti mesmo*”. Para Sócrates “uma vida sem autorreflexão não vale a pena ser vivida”. Essa frase, “conhece-te a ti mesmo”, tem sentido originário de uma intimação, ou seja, a se situar melhor na existência e não apenas em buscar mais conhecimento. É esse conteúdo que se transmitiu a esse modelo de individuação, a partir da experiência socrática, e que deu a direção da forma própria de realização humana. Esse conhecimento tem um alcance prático, ou seja, essa intimação através do exercício da consciência, vem transformar a situação do indivíduo, o modo como ele vive. Levando o sujeito a refletir em como se situa na existência.

Somente com a busca pelo autoconhecimento o homem é capaz de assumir um melhor posicionamento diante das questões suscitadas pela existência, e quando este lhe falta o homem não se realiza, e o processo de individuação não se efetiva plenamente.

O “conhece-te a ti mesmo”, leva efetivamente ao “*torna-te o que és*” enunciado pelo poeta grego Píndaro (518 a.C.- 438 a.C.), o que pressupõe a possibilidade de não se tornar o que é, ou de negar quem se é. Não precisamos dizer ao carvalho para se tornar o que é. Ele fatalmente se tornará. Ao não cumprimento dessas máximas, nos leva a pressupor que existe um desconhecimento originário de si mesmo. Sendo esse conhecimento uma condição *sine qua non*, para a realização humana (BARRETO, 2018, entrevista concedida ao Café Filosófico).

Para concretizar a pesquisa bibliográfica, também atualizada, foram localizados em base de dados SCIELO e periódicos brasileiros, artigos que abordassem pesquisas científicas acerca da escolha profissional. Os resultados são apresentados na sequência:

Com base em alguns teóricos como Bonadiman, Scaff, Bardagi, & Luna, 2016; Melo-Silva, Lassance, & Soares, (2004), embora a OP possa ser realizada de diversas formas e com diferentes públicos, a prática com adolescentes que buscam auxílio para escolher o melhor curso universitário para si, ainda é sem dúvidas a mais consolidada.

No Brasil o termo OP ficou tradicionalmente relacionado a um processo que visa a ajudar o jovem a refletir melhor nos momentos de indecisão sobre suas escolhas profissionais (SILVA, 2010). Como visto, a indecisão vem se mostrando um fator relevante a ser trabalhado no processo de OP, sendo que este já foi indicado como o segundo construto mais estudado na psicologia vocacional, ficando atrás apenas dos interesses profissionais (KELLY

& LEE, 2002). A indecisão vocacional é definida pelas dificuldades encontradas pelos indivíduos no momento que estes precisam tomar decisões relacionadas à carreira (SAKA, GATI, & KELLY, 2008).

Além da indecisão e da exploração vocacionais, alguns pesquisadores estão interessados também em estudar o funcionamento autorregulatório dos indivíduos e como este está envolvido nos processos de decisão de carreira. Neste sentido, dois construtos são amplamente estudados na literatura nacional e internacional, a autoeficácia e a adaptabilidade de carreira. Embora pertençam a teorias diferentes, a saber teoria sociocognitiva (LENT, BROWN, & HACKETT, 1994) e teoria da construção de carreira (SAVICKAS, 2005), respectivamente, ambas mediam as relações entre disposições e comportamentos e por isso são designadas como processos auto regulatórios (Lent et al., 1994; Rossier, 2015). Por definição a autoeficácia é entendida como as crenças do indivíduo em sua própria capacidade de organizar e executar cursos de ações necessários para alcançar certas realizações (BANDURA, 1997). Por outro lado, a adaptabilidade de carreira é definida como sendo um “construto psi- cossocial que denota a prontidão e os recursos de um indivíduo para lidar com as tarefas do desenvolvimento profissional, atuais e iminentes, transições ocupacionais e traumas pessoais” (SAVICKAS, 2005, p. 51).

Em acordo com os autores acima, Silva, Fuzaro e Pacheco (2016), apontam que além das transformações biológica, psicológica e social, o papel da família é um importante variável que pode contribuir ou prejudicar essa escolha, por influenciar a percepção dos filhos, por meio das atitudes e comportamentos parentais envolvidos nesse processo. Além de exercer influência na formação de identidade do sujeito, no desenvolvimento do autoconceito e da autoeficácia (AMBIEL e HERNANDEZ, 2016; LAMAS, 2017).

Entre os teóricos que realizaram conceitualização dos interesses profissionais, destaca-se Holland (1975) que, na tentativa de responder as indagações sobre os processos de escolha e suas variáveis, desenvolveu a Teoria de Personalidade Vocacional e Ambiente de Trabalho. O autor definiu seis tipos de personalidade vocacionais e seis modelos ambientais: realista, investigativo, artístico, social, empreendedor e convencional. A partir dessas tipologias, foi desenvolvido o Self-Directed Search (SDS), instrumento utilizado em processos de orientação de adolescentes e adultos, traduzido e adaptado para mais de 16 idiomas (FOUTCH, MCHUGH, BERTOCH, & REARDON, 2014), investigando variáveis de processo de tomada de decisão, aconselhamento e construção de carreira.

Apesar de todos os meios e métodos, encontram-se jovens com dificuldades para tomar uma decisão profissional por fatores diversos e em diferentes graus de complexidade.

A temática dessa pesquisa nasce do interesse em estudar a orientação vocacional, segundo a Metodologia Ontopsicológica. As teorias sobre o tema são vastas e, em diferentes campos do conhecimento são desenvolvidas juntamente ao reconhecimento dos limites do ser humano para escolher, principalmente em situações complexas. Uma prática que vá além de projeções, convicções do profissional, porque é isso que fazemos no decorrer da existência, dia após dia. Um aprofundamento ao conhecimento científico da Ontopsicologia, que demonstra a reversibilidade entre imagem e ação, e que afirma a existência de um critério de natureza em cada ser humano e aponta a cada momento como devemos resolver todo e qualquer problema existencial, assim como também, dá passagens criativas e de evolução e desenvolvimento do ser humano.

2.2 Teorias Vocacionais nas áreas da Psicologia e da Educação

Em relação às Teorias Vocacionais, nas áreas da Psicologia e da Educação, Bock (2001), apresenta a classificação elaborada por Crites, que divide as teorias na área de Orientação Profissional em três grandes blocos: 1) Teorias psicológicas; 2) Teorias não psicológicas e; 3) Teorias gerais.

No que diz respeito às Teorias psicológicas, Bock (2002) afirma que tais teorias analisam os fatores mais internos do que externos de escolha das pessoas. Este teria o papel ativo ou parcial e as condições sócio-econômica-culturais teriam uma função secundária no processo. É através da dinâmica interna do sujeito que ocorre o fenômeno da escolha profissional. Dentro da Psicologia Geral, destaca-se a psicologia da personalidade, que integra todos os aspectos da psique humana, a menina dos olhos nesta área do conhecimento.

Neste momento, é necessário que se sejam algumas análises sobre a personalidade. Para desenvolver a personalidade é necessário identificar a exigência instintiva daquele específico projeto e depois, encontrar a ação técnica, a solução racional de como atuar tal exigência, considerando a situação, o ambiente, as leis, ou seja, toda a contingência histórico-ambiental. Em resumo, a compreensão sobre si mesmo em todos os aspectos conscientes e inconscientes, fundamenta a formação da própria personalidade consoante com as próprias aptidões naturais e, desse modo, auxilia na tomada de decisões, na discriminação do que é útil ou não para o próprio crescimento, na definição do modo de agir e de se relacionar em sociedade.

Personalidade é o conjunto de qualidades que define a individualidade de uma pessoa ou qualidade ou condição de ser uma pessoa ou ainda, aspecto visível que compõe o caráter individual e moral de uma pessoa, segundo a percepção alheia (HOUAISS, 2009).

Nas *Teorias não psicológicas*, a escolha da pessoa é causada por fatores externos a ele, como fatores econômicos, culturais e sociais. Elas descrevem o processo de inserção das possibilidades de orientabilidade do processo. A ocupação da pessoa na sociedade é definida pelas contingências das leis de mercado (oferta e procura) ou pelo padrão cultural das famílias.

Nas Teorias Gerais, de acordo com Bock (2001), tenta-se entender a escolha profissional determinada por aspectos psicológicos e socioeconômicos, mas elas não formulam novas abordagens, apenas justapõem as anteriores. Blau (apud Bock, 2001), autor dessa teoria, tenta entender o porquê de as pessoas escolherem esta ou aquela profissão. Blau não trouxe inovações importantes, mas buscou aliar os determinantes psicológicos com os determinantes externos para a sua compreensão.

Por sua vez, as Teorias Decisionais fundamentam-se em modelos econômicos, conceitos e técnicas da Psicologia Cognitiva e da Psicologia Social. Para Moura (2011), essas teorias contribuem para a compreensão do problema da escolha vocacional, propondo um esquema de decisão sequencial, em que uma série de decisões intermediárias leva a uma decisão final.

O ponto que se evidencia nessa tendência está na maximização dos ganhos e minimização das perdas. Ou seja, cada profissão possui um valor particular e o processo de orientação buscará identificar e analisar junto ao sujeito suas atitudes, valores, expectativas, esquemas cognitivos, autoconceito, auto eficácia e objetivos pessoais.

Bock (2002) afirma que nas teorias tradicionais, utiliza-se o modelo de perfis, que classifica uma boa escolha a partir da harmonia mais perfeita entre o perfil profissional ou ocupacional e o perfil pessoa. De acordo com esse autor todas as teorias psicológicas se apoiam no modelo de perfis. Elas se diferenciam no entendimento da gênese das características pessoais da pessoa.

Algumas consideram que tais características são inatas. Outras, que são construídas a partir da relação afetivo-sexual estabelecida na primeira infância. Outras, são construídas ao longo do crescimento, mas todas, sem exceção, comparam as características com os perfis elaborados de cada profissão. Portanto, em maior ou menor escala, há um ajustamento do sujeito à sociedade (BOCK, 2002, p. 48).

2.3 A evidência da falta de critério no processo de escolha

O jovem hoje, vive uma dispersão contínua, envolvido em uma infinidade de informações e incertezas. A procura por dicas, ferramentas para se tomar decisões na vida diária, tem aumentado assustadoramente. É difícil encontrar um jovem que saiba “quem é” e “para onde quer ir”. A oferta e a procura de técnicas, livros e cursos sobre direcionamento de carreira, planejamento pessoal, orientação vocacional são a prova da ênfase do sistema tecnológico da internet.

A sociedade contemporânea, em grande parte, revela muita insegurança e incerteza quanto a valores: não há pontos de referência estáveis. Isto gera crise e confusão, tornando muito difícil para o indivíduo identificar, em última instância, “o que vale a pena” e dedicar-se a isto. O afastamento das questões mais essenciais como o porquê da existência, um sentido ou causa a qual entregar a vida, gera esquecimento ou inexistência de critérios para orientar e sustentar decisões ou ações: *“a modernidade destruiu a metafísica do ser e terminou autodestraindo a metafísica do sujeito. Resta uma débil ontologia na qual a realidade é substituída por sua representação. (...) Diante do vácuo do simples rechaço, a educação precisa encontrar o fundamento tanto para uma compreensão da realidade quanto para orientar e justificar as nossas próprias ações”* (GARCIA HOZ 1988, p. 119).

Como resultado desse afastamento, desse sentido, de como guiar a existência encontramos: doença, confusão, sem respostas e sem saber qual direção seguir, muitas vezes depressivo e com excesso de ansiedade, além de tantos outros sintomas.

Em meio a rapidez com que ocorrem as mudanças, as informações distanciam e distraem o sujeito de si mesmo fazendo-o perder o próprio critério de conhecimento, ou seja, aquilo que é útil e funcional para a própria identidade.

Não tão distante desse cenário, a ciência distingue-se do senso comum porque este engloba conhecimentos formados a partir de opiniões baseadas em hábitos, preconceitos, tradições cristalizadas, enquanto a primeira baseia-se em pesquisas científicas, investigações metódicas e sistemáticas e na exigência de que as teorias sejam internamente coerentes e digam a verdade sobre a realidade. A ciência é conhecimento que resulta de um trabalho racional.

Que tipo de conhecimento é esse? Em nenhum momento se questiona “quem” produz esse conhecimento, a figura do pesquisador não entra em questão.

Aristóteles aborda a primeira grande definição do conhecimento científico: a ciência é um conhecimento das causas e pelas causas, isto é, um conhecimento demonstrativo (CHAUÍ, 2012, p. 272).

Já Meneghetti (2012, p. 69), diz que quando se faz ciência sempre é necessário um critério, “um princípio que legitima o discurso de toda a teoria e relativa demonstração (...). Critério é a base para julgar, para distinguir, para fazer confrontos; o ponto ou a medida para fazer o igual” (MENEGHETTI, 2010, p. 145).

Critério significa “norma, regra para discernir o verdadeiro do falso. Existem dois tipos de critério para fundar qualquer ciência, o *critério convencional* (doxa = opinião), e o *critério de natureza*. Meneghetti (2010) esclarece que, o critério convencional é aquele usado em todas as ciências chamadas exatas (estatística, matemática, física, medicina, química, etc.). Os cientistas estabelecem um critério e, uma vez definido, procede-se ao longo de toda a demonstração através da aplicação do próprio critério. A ciência define-se objetiva se responde ao critério escolhido (MENEGHETTI, 2010, p. 146). O critério de natureza, diferente do critério convencional, é o critério elementar da vida, isto é, tudo aquilo que é igual ou conforme a ele é sadio, é vital. Enquanto o que é diferente ou não conforme é erro, doença, estranheza.

A natureza é a espécie que identifica uma pluralidade de indivíduos. A natureza, portanto, se coloca antes de nós e é no interior dela que nós existimos. A natureza dá forma humana e por natureza nós somos todos iguais. A natureza é a essência através da qual acontece a presença pessoa (VIDOR, 2009, p. 153).

Para Vidor (2009), natureza é tudo o que nasce da ação da vida. Para o filósofo, no homem está impressa uma organização que responde à ordem do ambiente circunstante, de modo que, ao nascer o homem já encontra o ar para respirar, o sol para aquecer, as plantas e os animais para nutrir, etc. tudo faz ver que antes de qualquer ordem social, o homem nasce integrado numa ordem universal que é prioritária para mantê-lo sadio. O ser humano pertence a esta ordem universal, logo possui dentro de si a força que escorre sempre e age por si. E, dentro da natureza tem um ser que tem a competência, o potencial de ser o reflexo inteligente desta natureza (WEBER et al., 2016). É muito importante que o homem tenha a compreensão disso, porque dele depende a realização de sua espécie na existência.

Portanto, o *critério de natureza*, é uma medida que procede por *evidência*. O que isto significa? O termo evidência etimologicamente deriva do latim *ex-vidente*, resulta da experiência daquele que vê. É a unidade entre sujeito e objeto, que torna verdadeiro um no outro. Para se chegar à verdade de um fato, deve-se antes de tudo estar certo da identidade da

própria existência para depois alcançar a verdade relativa a si mesmo. *Sei o ser que sou e sei que existo, daqui a evidência*. Identidade – vem do latim – *id quod est ens*, significa: aquilo que o ser é aqui, agora e assim (MENEGETTI, 2012).

2.4 O critério de natureza: Em Si ôntico

A Ontopsicologia se funda sobre a natureza, isto é, procede e opera segundo a mesma racionalidade que a natureza usa para existir. Portanto, é o primeiro fundamento para se viver bem, realizar bem a si mesmo, resolver seus problemas e conseguir resultados inimagináveis. Meneghetti (2010) descobriu o ponto da unidade em cada existir humano, o ponto de unidade com o resto da vida. O princípio elementar pelo qual existimos foi denominado Em Si ôntico. Um princípio que é causal, único, irrepetível, prático, econômico, que se interessa por tudo que diz respeito àquele sujeito e ao afastar-se desse ponto, logo há doença, erro, desastre, a raiva. É quase totalmente inconsciente e operativo. É o ponto que conecta o homem com a vida total. A Ontopsicologia é a ciência que descobriu o nexa ontológico.

“O termo “nexo” não significa conexão, como ao invés se entende em todos os vocabulários. A sua primitiva etiologia epistêmica é: como a mente se emana, sai, age” (MENEGETTI, 2009, p. 260), ou seja, o nexa ontológico é a presença do Ser na existência, por meio do Em Si ôntico. Este é o fim último da Ontopsicologia, ou seja, o nexa ontológico, que consente a realização de uma pessoa, isto é, mais precisamente, quando, nesta pessoa, nesta individuação da vida, a lógica do Eu lógico-histórico coincide com a lógica do Em Si ôntico.

O nexa ontológico é o conhecimento operativo no ser do mundo. É a relação que causa, projeta, insere, é intenção que faz ou atua por meio dos fatos fenomênicos. Indica quem é o operante, quem é o ponto lógico. Substancialmente, é o nexa que coloca unidos o símbolo e a causa real (MENEGETTI, 2010, p. 503).

Ainda, o nexa ontológico “é a passagem em que o pensamento coincide com o mundo-da-vida” (ibid). Para isto é necessária uma escola uma formação didático-acadêmica (MENEGETTI, 2012), e junto disto, para compreender o mundo-da-vida devemos fazer metanoia, isto é, ao operador científico, ao cientista é necessário que faça metanoia. Metanoia significa:

Metanóia, do grego: mudo a mente. Variação radical do comportamento para identifica-lo à intencionalidade do Em Si. Reorganização em evolução progressiva de todos os modelos mentais e comportamentais. A sua essência é o desinvestir-se continuamente do passado e o constitui-se sobre a funcionalidade imediata do sujeito aqui e agora, segundo a seleção do Eu a priori, com este termo, a Ontopsicologia entende uma mudança do piloto Eu, substituir o eu formado pela doxa por aquele eu sublimado pela intencionalidade do Em Si ôntico” (MENEGHETTI, 2008, p. 176). “A metanoia ontopsicológica significa que o eu logico-histórico deve completamente reconstituir-se na única intencionalidade do Em Si ôntico subjetivo: o homem deve mudar por como é” (MENEGHETTI, 2009, p. 197).

A Ontopsicologia individuou o projeto-base originário de natureza e o definiu Em Si ôntico, o primeiro real em cada sentido da pessoa, ou seja, no homem já pré existe uma ordem pré estabelecida, uma lei química, biológica, natural que governa o homem em direção a qual ele deve se dirigir. “É uma ciência que parte do problema de encontrar aquele primeiro que ativa a fenomenologia existencial” (MENEGHETTI, 2016, p. 13).

O homem produz autorrealização quando sua ação é conforme ao próprio Em Si ôntico, de fato o seu critério ou ética é a evolução da própria identidade e funcionalidade do sujeito, ou seja, nos resultados que reforçam a identidade funcional do homem.

A verificação do critério faz-se nos fatos, porque “o critério da vida carrega consigo os fatos da vida” (MENEGHETTI, 2010, p. 148).

O que é conforme ou coincidente ao Em Si ôntico é sanidade e criatividade para o homem, no plano biológico (plano total de saúde em sentido médico), psicológico (personalidade funcional; entre as funções da personalidade está também a inteligência, a lógica, o pensamento, a reflexão a exigência de verdade) e social (funcionalidade em todos os setores da sociedade, como, por exemplo, economia, política, efetividade, pesquisa etc.) (MENEGHETTI, 2010, p. 166).

Na pesquisa ontopsicológica, em relação ao Em Si ôntico:

Meneghetti vai adiante e identifica que, na radicalidade do nosso inconsciente, existe um princípio que projeta, um princípio gênio, um princípio organísmico, mas também transcendente, definido em si ôntico. Esse princípio dá a diretiva de como deveria ser a nossa vida segundo a ordem de natureza, não somente no sentido externo. É um auto indicador de toda a nossa programação como indivíduos, como sujeitos na realidade cotidiana, do instinto a economia, afeto, saúde, etc. (SCHAEFER et al., 2011, p. 53).

Baseando-se nesse critério, a práxis Ontopsicológica consiste na identificação, isolamento e aplicação do Em Si ôntico, restituindo ao homem a capacidade de autenticidade e de evolução criativa da própria existência. O objetivo da Ontopsicologia, como ciência, é triplo, a saber: 1) Indicar como o homem é de fato: resultado histórico; 2) Como deveria ser:

projeto segundo a natureza; 3) como se pode fazer para torna-lo autêntico: conforme ao projeto de natureza (MENEGHETTI, 2010).

A Ontopsicologia é uma ciência na qual a visão de homem é de um homem sadio e que busca e executa continuamente a realização de seu potencial na história, a saber, “o homem protagonista responsável, baseado em uma virtualidade, capaz de atuação pessoal no ser” (MENEGHETTI, 2010, p. 130).

A Ontopsicologia é uma análise científica, racional, que faz a revisão crítica da consciência (...). é a resposta do conhecimento elementar para reimpostar o sujeito humano em contato consciente e operativo com o mundo da vida ou com a realidade do ser, com o escopo de realização individual e integral (SCHAEFER et al., 2011, p. 53).

Portanto, o método ontopsicológico visa a formação do homem responsável e construtor da própria história. Esse é o percurso da formação humanista, levar o jovem à responsabilidade em assumir a construção de si mesmo, em evolução contínua, transformando e modificando tudo o que existe.

2.5 Pedagogia Ontopsicológica: a necessidade de uma nova formação das gerações futuras

De acordo com os dados oficiais, o Censo Escolar 2018, nos mostrou que no Brasil todo foram 1,3 milhão de matrículas a menos, contabilizando cerca de 2 milhões de crianças e adolescentes de 4 a 17 anos de idade fora da escola. A maior taxa é a dos adolescentes de 15 a 17 anos, um número absurdo: 915.455 que hoje não estudam (INEP, 31 de janeiro de 2019).

Neste sentido, a questão é: quais são as bases usadas para se educar os jovens a descobrir e exercer suas potencialidades, buscando sua realização pessoal e social?

A forma de comunicação e interação do modo como aprendemos, está com os dias contados. O modelo formal não mais atende o jovem contemporâneo. Precisamos de uma educação diferenciada, que inspire, que desenvolva o melhor de cada um, uma educação-ação. Iniciando pela compreensão de seu próprio potencial, aquilo que é natural e o modo como desenvolvê-lo e utilizá-lo. E esta é uma das propostas da metodologia Ontopsicológica. Sendo necessário, também, rever continuamente o pequenino Eu que deve agir diariamente de acordo com a informação do próprio Em Si ôntico.

De acordo com Meneghetti (2019), o problema de fundo de toda a pedagogia consiste em compreender o ser humano e se constituir como suporte ao seu pleno desenvolvimento. Isto significa que a pedagogia possui a tarefa de construir o ser humano em funcionalidade existencial para si e para o contexto social em que está inserido.

Em relação à Pedagogia Ontopsicológica, o escopo prático dessa pedagogia é “educar o sujeito a fazer e a saber a si mesmo: *fazer uma pedagogia de si mesmo como pessoa líder no mundo, educar um eu lógico histórico com capacidades e condutas vencedoras* (MENEGHETTI, 2019, p. 14). Todo ser humano tem intrínseca uma capacidade de agir de modo criativo, de tornar-se o que a pessoa potencialmente é.

Nesse sentido, a pedagogia é a via de saída apontada por Meneghetti (20), para as dificuldades na formação de jovens nos dias atuais. Mas, como fazer isso?

Encontrando o critério da prática mencionado anteriormente, o Em Si ôntico, pode-se fazer uma mediação pedagógica que desenvolva o indivíduo, se o operador de pedagogia for exato.

Operador exato significa que o profissional deve atingir um grau de sanidade média em sentido psicossocial. Ou seja, deve gozar de uma boa saúde física e saber prover suas necessidades biológicas, tornando seu organismo eficiente e saudável. Sanidade psicológica significa que o indivíduo transcendeu os principais estereótipos psicológicos, familísticos, históricos, culturais e coletivos no espaço operativo onde atua profissionalmente (GIORDANI *et al.*, 2011, p.10).

O processo de ensino-aprendizagem ocorre por meio da informação. O conceito de informação provém do *latim: in actio formo, signo* = indicar a ação, dar a estrutura da ação. Introduzir a nova causalidade. Moldar um quântico energético, um momento de vida, segundo um desenho, ou modo, para um determinado escopo. Introduzir novidade de fim no interior de um contexto dinâmico ou vital. Estabelecer novos módulos de comportamento e de referência dentro de uma conduta” (MENEGHETTI, 2001, p. 86). Por isso a necessidade de se começar a revisar a formação do educador (pai, mãe, educador), porque é o adulto quem faz a educação das novas gerações.

É necessário, que, ao realizar uma opção tão fundamental como a vocacional que o jovem possa ser convidado a aproximar-se, a perguntar-se sobre o sentido e finalidade de seu existir. As questões normalmente colocadas como *o que gosto de fazer?, o que me dá prazer realizar?, o que sei fazer?, com qual profissão me darei bem na vida?*, devem ser acrescentadas: *a que sou chamado?, que sentido pode haver no trabalho que desejo realizar?, qual a finalidade do meu existir?* Assim, no processo de orientação vocacional, além das

dimensões psico-sociológicas, devem ser igualmente consideradas as dimensões antropológica e filosófica, que são fundamentais para o entendimento da vocação humana.

“‘Ambição’ significa: qual ação específica quero. Por isso, não se trata de uma ação qualquer, mas de uma ação específica no concreto preciso individual: por exemplo, se o sujeito toca música, será um músico espetacular; se é um médico, saberá resolver os problemas mais do que os outros médicos” (MENEGETTI, 2013, p. 34). Meneghetti (2008, p. 72) também define ambição como “a intencionalidade do ato, o vetor daquele quântico que o sujeito tem dentro de si”. Portanto, poderíamos nos perguntar: os jovens atuais, possuem, de fato, ambição para sua vida? São movidos a serem mais, buscarem crescer, se formar, desenvolver um trabalho e uma carreira? Como se apresenta, caso existe, a ambição neles? Pois, de certa forma, a ambição é também uma mola propulsora para a decisão e escolha de uma carreira profissional. A ambição de se formar, aprender, crescer, ser alguém e ter resultados vencedores em cada etapa de sua vida.

Andreola e Petry (2011, p. 84) descrevem, em seu estudo com jovens, que:

O valor ambição é compreendido como a capacidade volitiva que a jovem expressa (como deseja contribuir para a ação existencial e social), e o auto posicionamento como pessoa responsável. É a expressão de seu egoísmo funcional que instrumentaliza a realidade em vantagem de si e do contexto, portanto, é o exercício do potencial ôntico (ANDREOLA e PETRY, 2011, p. 84).

Portanto, a ambição está também intrinsecamente ligada à vontade, à decisão, à escolha e a intencionalidade em dizer: eu quero, eu vou e faço! Assim, a Pedagogia Ontopsicológica, motivando a ambição do adolescente e do jovem, e em todas as suas propostas de formação do homem pessoa na função social, nas diversas áreas de conhecimento e de atuação humanista-profissionais, é a pedagogia que consente o desenvolvimento do projeto de natureza, do potencial ôntico, tendo como resultado o sujeito, antes de tudo e constantemente, sadio em todas as esferas de sua vida e de sua existência e em condições de realizar a própria existência em modo criativo, resolvendo seus problemas e dificuldades, atuando soluções criativas e contribuindo ao contexto social.

2.6 A importância da imagem [ou realidade física] para a escolha e tomada de decisão para a carreira profissional

Meneghetti (2010), situa a grande contribuição da ciência Ontopsicológica nas descobertas científicas do campo semântico, Em Si ôntico, monitor de deflexão na psique humana, e a imagem alfabeto da energia. Através desse conhecimento, pode-se compreender quem se é, quais são as características específicas e originais de cada pessoa e, como cada um pode construir uma vida pessoal/profissional, com maior eficiência para si e para os outros.

No Dicionário de Ontopsicologia, atividade psíquica (psique) é a ação-base das modalidades do pensamento e da motivação do existir homem, até a exteriorização somática (o corpo é palavra, o psíquico é sentido (MENEGHETTI, 2012, p. 27). “Realidade” psíquica, (inconsciente, pulsões, associações, transposições oníricas, alucinações, visões etc.) deve ser entendida com a mesma concretude com a qual um físico concebe a matéria. (...) ao dizer “atividade psíquica”, concebe-se o primeiro e fundamental mover-se do homem que, depois, efetua-se como pensamento, emoção, temperamento, caráter, memória, vontade, consciência (MENEGHETTI, 2012, p. 27).

“Campo semântico é a comunicação básica que a vida usa no interior das próprias individuações. O campo semântico, é uma variável da atividade psíquica, é o projeto momentâneo da atividade psíquica” (MENEGHETTI, 2012, p. 38). Essa comunicação permite utilizar o próprio corpo como instrumento de conhecimento do outro: colhe-se o outro pela variação de si mesmo. Através dessa comunicação base que a vida usa foi possível isolar e identificar a principal descoberta da Ontopsicologia, o Em Si ôntico.

“Em Si ôntico, é o princípio formal e inteligente que faz autôctise histórica. O Em Si constitui o critério-base da identidade do indivíduo, seja como pessoa, seja como relação” (MENEGHETTI, 2012, p. 84). Essa é a medida que o sujeito deve utilizar para conhecer e agir de forma exata. Sua validação se dá por meio da identidade e funcionalidade do sujeito, ou seja, se verifica a partir da evidência de tais resultados.

Dentre as descobertas, é encontrado um mecanismo que impede a conscientização da comunicação base da vida e subtrai a consciência do Em Si ôntico, resultando no homem inconsciente de si mesmo. Tal mecanismo é denominado monitor de deflexão, um engenho psicodélico deformador das projeções do real à imagem” (MENEGHETTI, 2012, p. 175). Através dessas três descobertas pode-se compreender por que a consciência do ser humano precisa ser revista.

Especificamente, para aquilo que a nós interessa, é a compreensão das imagens. A palavra “imagem”, do latim, *in me ago.*, é traduzida como age em mim, em mim age, significa “a ação que me está fazendo, a ação que me está escrevendo, que me está sinalizando, ou então que se está sinalizando em mim. A ação em mim, a ação que se refere a mim (MENEGETTI, 2016, p. 24).

Qual a relação das imagens que se ativam no nosso inconsciente com os acontecimentos do nosso existir?

Segundo Meneghetti (2008), a partir da relação aprendizagem e vivência dos signos, formam-se os valores individuais e sociais. São os valores sobre os quais as pessoas formam sua consciência, a lógica do pensamento, de raciocínio, ou seja, norteiam suas escolhas e decisões. “Todos os dias nos nutrimos de imagens que consideramos totalmente indiferentes ou das quais nos consideramos imunes e superiores. Pelo contrário, elas penetram em nós e nos estruturam, reforçando os aspectos deteriorantes do nosso complexo” (WEBER et al. 2017, p. 6).

A partir disso, podemos dizer que as imagens nos direcionam para onde? Ao sucesso ou ao fracasso?

“O mundo da imagem é formalizante: a imagem coloca a forma que depois age com aquele que vê, portanto, a cultura, a informação etc., devem estar muito atentos e saber individualizar aquilo que é para o homem e aquilo que, ao invés, não é, enquanto estes, depois, possuem reflexos na saúde, economia, civilidade, alegria, etc., ou seja viver para a dor ou viver para a realização, e a vida é um tema onde todos são coenvolvidos (WEBER et al, 2017, p. 8).

Ainda de acordo com Weber (2017, p. 7):

Por “imagem” não entendo aquela visita externa, da fantasia ou da memória. A imagem ou forma é o modo de interação pelo qual se especifica uma energia, portanto, um resultado. Onde há imagem há matéria, e onde há matéria há imagem; são a mesma coisa no existir, ainda que diferentes como natureza. Portanto, quem possui o poder da imagem possui o poder do real (WEBER, 2017, p. 7).

Diante do exposto, afirma Meneghetti (2006, p. 29) “sem o alfabeto da imagem, o real não pode existir, por isso a nossa pesquisa científica não deve tender à tomada do real em si, mas às leituras dessas imagens.”

A imagem tem uma função positiva quando se faz mediação exata entre a motivação primária e a consciência, sem que o eu absolutize nenhum código, isto é, quando se coloca em perfeita correspondência entre o Eu a priori e o Eu histórico. A imagem se torna negativa

quando se faz código absoluto do Eu, já alienado do próprio Em Si (MENEGETTI 2015, p. 74).

Podemos dizer que se os signos são formas que carregam energia psíquica e dão a ela uma direção, um escopo, aquelas imagens constroem minha realidade. O problema está no critério que utilizo para verificar a utilidade das imagens: a consciência. Até agora, na Filosofia, na Psicologia, o conceito de consciência é privado de uma definição. Após ter compreendido que a consciência que reflete o mundo está no próprio mundo, a ciência não faz o último passo rumo ao homem consciente. Se a consciência está no ser humano, antes do humano há o ser que o põe. Este é o maior problema que a Ontopsicologia traz à tona, desvela enquanto é tenazmente evitado.

Sem as descobertas da Ontopsicologia, o homem é destinado a vagar no circuito fechado do pensamento sem encontrar jamais a realidade. A consciência define-se como a reflexão do mundo, ao invés da reflexão do homem no mundo, porque o próprio homem é dividido da sua realidade, portanto, do mundo. Só o homem que conhece a si mesmo e o que está fazendo este mundo pode responder à pergunta “o que é o homem no mundo”. É impossível resolver o problema da consciência sem uma consciência que reflita o próprio existir (US, 2013, p. 379).

O homem apenas reflete os estereótipos, os memes que provém da sociedade. O homem é memetizado, estruturado no nível da emoção, ou seja, a identidade pessoal se torna impessoal, porque é completamente socializada.

A superficialidade do homem contemporâneo determina o seu interesse por aquilo que está na superfície e por aquilo que é concretamente observável, pelos efeitos especiais das imagens. O sujeito para preencher o seu vazio, vai atrás daquele real que se vê, que o faz sentir-se vivo. “A realidade é substituída pela imagem vazia”. No lugar de experimentar o prazer é substituído pelo pôr em cena o prazer (US, 2013).

A questão é: *quanta função de vida faz* aquela imagem que posteriormente desencadeia agitação, vivacidade, emoção? Ou apenas consumiu uma ação que o outro cumpriu fora de si com a mera possibilidade de ser substituído lá no único e exclusivo dever ser.

Estas considerações teóricas acerca da imagem e da realidade física são importantes, pois, na metodologia desta pesquisa foram colhidas imagens por meio do Teste dos Seis Desenhos (T6D) com os jovens participantes e também foram realizadas as análises dessas imagens. Imagens estas que se apresentam como informação real dentro da subjetividade de cada um dos jovens participantes, imagens que portam informações que demonstram como a decisão, escolha e energia destes jovens está se movendo, como estão, neste momento

construindo suas vidas, enfim, imagens como fórmulas informáticas (MENEGETTI, 2015) onde a vida desses jovens se move e para onde se direciona.

E ainda, neste sentido, o estudo começa a abordar a necessidade de se estudar, se investigar cientificamente quais imagens o jovem cultiva, quais imagens o movem, o enchem de emoção, quais imagens movem, direcionam e orientam a sua energia também para a escolha e tomada de decisão acerca deste momento da vida, a adolescência e início da juventude, no qual deve decidir a respeito de sua carreira profissional. Ou seja, começamos a verificar que, para uma escolha e tomada de decisão não apenas assertiva, mas ótima para o adolescente/jovem, neste momento, seria importante acompanhar, analisar e verificar quais são as imagens (e junto delas, as informações) que se fazem causantes – verificar a causalidade – deste e neste processo de escolha acerca da carreira profissional futura.

3 MÉTODO

3.1 Tipo de Pesquisa

Nos aspectos metodológicos, a presente pesquisa caracteriza-se por ser uma pesquisa-ação e também uma pesquisa exploratória, de abordagem quantitativo-qualitativa. A investigação se deu no primeiro semestre de 2019, através da aplicação do Teste elaborado por Edgar Schein (1996), denominado Inventário de Âncoras de Carreira que se constitui em um mapeamento de oito âncoras ou inclinações profissionais e do Teste dos 6 Desenhos (técnica projetiva não estruturada, que propõe o desenho de seis ideias universais), proposto na Ciência Ontopsicológica (MENEGHETTI, 2010) que foram aplicados numa mesma etapa.

3.2 Sujeitos participantes da Pesquisa

Os sujeitos participantes da pesquisa, no qual tenham concordado e assinado o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE), são 19 jovens adolescentes em início de carreira, que participam do Processo de Formação “Adolescente no mundo do trabalho” desenvolvido na “Seleta Sociedade Caritativa e Humanitária”, localizada na cidade de Campo Grande-MS. Dos 19 jovens, 12 pertencem ao sexo feminino (63%) e 07, pertencem ao sexo masculino (37%), com idade entre 15 e 16 anos de idade, todos(as) cursando o Ensino Médio.

Dos 19 sujeitos respondentes que participaram da pesquisa, em relação à situação sócio-econômica deles e da família, encontramos a grande maioria em situação de classe baixa. Em relação à idade dos jovens, salientamos também que integram a chamada “década de ouro” (idade de 14 a 24 anos de idade, conforme Meneghetti, 2010), pois estão situados entre 15 e 16 anos de idade, o período em que a vida “dá de graça” ao jovem a inteligência, beleza, vitalidade e força, e é um período em que ainda se pode agir e reagir em relação a esta possibilidade de enrijecimento futuro do jovem.

3.3 Instrumentos de Coleta de Informações

Como instrumentos de coleta de informações utilizamos o Teste Âncoras de Carreira elaborado por Edgar Schein (1996) e o Teste dos 6 Desenhos (T6D) elaborado pela Escola Ontopsicológica (MENEGHETTI, 2010). Posteriormente, com o andamento da realização da metodologia desta pesquisa, a pesquisadora também definiu por escrever breves anotações suas, compondo um “Diário de Campo” (GUZZO et al., 2019), no qual registrou ideias, percepções, sensações, emoções, sentimentos e intuições a partir da conversa e diálogo com os jovens participantes da pesquisa que ocorrerão nos momentos de aplicação dos instrumentos utilizados na pesquisa e aqui apresentados.

3.3.1 Âncoras de Carreira de Edgar Schein

O questionário de Levantamento de Inclinações Profissionais ou Âncoras de Carreira consta de 40 questões fechadas e foi obtido diretamente da obra do autor Edgar Henry Schein (1996).

Edgar Henry Schein nasceu em 5 de março de 1928, nos Estados Unidos e foi professor da MIT Sloan School of Management, que fez, com seu trabalho científico, uma notável marca no campo do desenvolvimento organizacional em muitas áreas, incluindo, principalmente o desenvolvimento de carreira, consulta de processos em grupo e cultura organizacional. Ele é filho de um ex-professor da Universidade de Chicago, Estados Unidos, chamado Marcel Schein. Edgar Schein foi Doutor (PhD) em Psicologia Social pela Universidade de Harvard (em 1952), fez Mestrado em Psicologia pela Universidade de Stanford (em 1949) e cursou Bacharelado em Psicologia pela Universidade de Chicago, concluindo em 1947 (DANZIGER, 2008).

Segundo Schein (1996), as escolhas e as razões para as escolhas, se baseiam na auto percepção de: a) habilidades ou talentos: com base no sucesso obtido anteriormente pelo indivíduo; b) necessidades: motivos, *feedback* de outros e auto avaliação; c) atitudes e valores: do indivíduo e convergentes com as da empresa e/ou atividade escolhida.

Uma âncora de carreira, segundo Schein (1996), pode ser definida como o autoconceito da pessoa e consiste na percepção que se tem dos talentos e habilidades, nos valores básicos e nas percepções de motivos e necessidades relacionados à carreira. Sua pesquisa foi realizada em meados da década de 1970, e ele identificou 5 (cinco) possíveis

constructores de âncoras de carreira, que serão apresentados na sequência. Na década de 1980 foram realizados estudos de acompanhamento que identificaram mais 3 (três) constructos adicionais. E um estudo no ano de 2008 fez uma distinção entre empreendedorismo e criatividade para, quem sabe, formar nove constructos. Porém, utilizamos o teste oficial atualmente no Brasil, com 8 (oito) âncoras de carreira (DANZIGER, 2008).

As oito Âncoras de Carreira estabelecidas por Schein (1996) e que são consideradas como categorias de análise, neste estudo, estão descritas a seguir:

- 1) *Aptidão administrativa geral*: nesta categoria incluem-se as pessoas que lidam bem com um conjunto complexo de atividades, que exigem competências de controle, de busca de solução para problemas, suportando alto nível de responsabilidade para exercitar autoridade;
- 2) *Aptidão técnica ou funcional*: aqui se enquadram as pessoas que preferem atuar nas suas áreas de especialização, podendo exercer posições de comando caso se sintam seguros, mas sempre dentro da sua área;
- 3) *Segurança e estabilidade*: refere-se as pessoas que aceitam e se adaptam ao que é imposto pelas empresas, esperando que se reconheçam as suas necessidades e competências. Tem a expectativa de que a empresa fará o melhor por elas;
- 4) *Criatividade empreendedora*: classificam-se nesta categoria, os indivíduos com maior necessidade de criar algo próprio, como se fosse a extensão de si próprios. Algo que leve seu nome e gere fortuna com a medida da sua realização. São as pessoas empreendedoras;
- 5) *Autonomia e independência*: aqui se agrupam as pessoas que procuram espaço para desenvolver a própria identidade profissional e ligar os resultados do seu trabalho a seu próprio esforço. Essas pessoas valorizam o próprio ritmo, suas prioridades e hábitos de trabalho;
- 6) *Vontade de servir/dedicação a uma causa*: predomina nesta categoria, os que tem o desejo de influenciar o mundo em determinada causa, portanto, gostam de ajudar o outro. São os médicos, enfermeiros, advogados, entre outros profissionais. Mas isso não invalida a possibilidade de alguns destes estarem mais ancorados em outras motivações já descritas como as técnicas funcionais ou mesmo na categoria de autonomia ou na competência gerencial;
- 7) *Puro desafio/desafio constante*: o sucesso para essas pessoas é vencer obstáculos impossíveis, resolver problemas insolúveis e ficam estimuladas pelo alto risco. A falta de desafio as torna aborrecidas e irritadas;

- 8) Estilo de vida: refere-se as pessoas que conseguem alinhar o estilo de vida com a carreira. Pessoas com essas características valorizam um alto nível de integração entre as suas necessidades como individuo, de família e de carreira. Desejam maior flexibilidade em seu emprego (SCHEIN, 1996).

Em relação à análise das inclinações profissionais ou âncoras de carreira, o respondente, após o preenchimento do questionário, localiza os itens com pontuação mais alta, escolhe três itens que lhe parecem mais verdadeiros e adiciona quatro pontos a cada um destes itens. Na sequência, transfere todos os números para a Folha de Pontos, soma as colunas para obter a média da pontuação das oito âncoras. Por meio da descrição combinada das três âncoras selecionadas, são identificadas as inclinações profissionais.

As oito âncoras de carreira ou categorias de inclinação profissional apresentadas nas Figuras e Tabelas, seguem a seguinte legenda:

- Competência Técnico-Funcional = TF
- Competência para gerência geral = GG
- Autonomia/Independência = AI
- Segurança/Estabilidade = SE
- Criatividade Empreendedora = CE
- Serviço/Dedicação a uma causa = SD
- Desafio Puro= DP
- Estilo de Vida = EV

- *Perfil Técnico-Funcional (TF)*: há dispersão também entre as três âncoras mais escolhidas e na somatória se coloca como a 2ª mais frequente. O que justifica pela exigência e necessidade de se preparar para o mercado de trabalho, conseguir um emprego para atender suas primeiras necessidades. Conforme a pesquisa Schein (1996) essa inclinação profissional indica interesse em serem peritos ou especialistas, manifestam identidade em torno do conteúdo de seu trabalho, nas áreas técnicas ou funcionais nas quais são bem-sucedidas e onde procuram aperfeiçoar suas aptidões dentro da sua especialidade. Podem exercer posições de comando, mas preferencialmente dentro da sua área.

- *Perfil Desafio Puro (DP)*: na somatória esta âncora se coloca como a 1ª mais frequente. De acordo com Schein (1996) essa inclinação para áreas técnicas ou funcionais nas quais são bem-sucedidas e onde procuram aperfeiçoar suas aptidões dentro da sua

especialidade. Podem exercer posições de comando, mas preferencialmente dentro da sua área. Shein (1996), ressalta nessa âncora que essas pessoas baseiam suas carreiras na percepção de que podem “conquistar qualquer coisa ou qualquer um. Procuram sempre desafios cada vez maiores ou empregos onde tenham que lidar com problemas cada vez mais difíceis. São pessoas que se sentem desafiadas por transpor obstáculos impossíveis ou vencer adversários muito fortes. Aqui podem se enquadrar consultores de estratégias e de gerenciamento de alto nível. Outros podem se tornar mais competitivos em termos interpessoais. Querem provar a si mesmos e ao mundo sua superioridade competitiva. Para eles vencer é fundamental. O interesse está em poder provar constantemente a sua capacidade. Gostam de variedade, diversidade e desafio intenso no ambiente profissional. São altamente motivadas a se desenvolverem por si mesmas, mas inflexíveis para conviver com pessoas que não possuem aspirações semelhantes. Novidade, variedade e dificuldade tornam-se fins em si. Se algo é fácil, torna-se imediatamente tedioso.

- *Perfil Segurança/Estabilidade (SE)*: esta foi a 2ª âncora mais frequente. Refere-se às pessoas que aceitam e se adaptam ao que é imposto pelas empresas, esperando que se reconheçam as suas necessidades e competências. Tem a expectativa de que a empresa fará o melhor por elas.

3.3.2 Análise do Teste dos 6 Desenhos (T6D)

O Teste dos 6 Desenhos (T6D) é um dos instrumentos diagnósticos propostos pela Escola Ontopsicológica e consiste em uma técnica projetiva não estruturada, é dado somente o argumento dos seis desenhos, que o cliente pode realizar livremente seguindo a própria fantasia (MENEGETTI, 2012b). Segundo Meneghetti (2012b), o princípio-base para interpretar as correlações do espontaneísmo gráfico centrado sobre seis conjuntos simbólicos (os quais refletem o conjunto de ação existencial do sujeito) está em verificar se, quanto e como a identidade intencional do sujeito é ou não funcional e útil no contexto segundo os paradigmas normais e comuns do real biossocial (para o sujeito).

O T6D é um teste que evidencia o prospecto geral de um ser humano em sentido psicodinâmico. É um teste onde o próprio sujeito constrói, e indica a sua grafologia psíquica. Conduz ao entendimento da atitude existencial do sujeito no aqui e agora, como se pensa e como é a realidade, em base a figura de seis ideias universais: árvore, homem, mulher, família, situação atual e futura (MENEGETTI, 2010; 2012b).

De acordo com a Escola Ontopsicológica, para fazer a análise no T6D utiliza-se o mesmo critério universal de análise dos símbolos do sonho, “a decodificação desse teste não é baseada em códigos culturais, mas no critério biológico: o critério é extraído da ordem organísmica, que é o Em Si ôntico. O sinal é positivo se confirma e aumenta a identidade e a funcionalidade do holístico dinâmico do indivíduo” (ibid., p. 321).

Para maior compreensão do leitor e análises nesse estudo, relacionaremos abaixo algumas categorias a serem observadas em cada desenho, conforme orientações do próprio autor (MENEGETTI, 2010; 2012b).

a) Desenho da Árvore:

- *Presença de base na árvore*: “a árvore com pouca base indica também que o sujeito está baseado de modo superficial e leviano, que ainda não encontrou a sua estrutura fundamental e não tem uma referência de base válida com o seu inconsciente; conseqüentemente, o seu Eu não tem segurança dentro de si mesmo. Pode significar uma excessiva repressão de personalidade, com necessidade de estar mais em dialética extrovertida com os outros” (MENEGETTI, 2012b, p. 330).

- *Proporção entre o tronco e a copa*: considera-se de extrema importância a observação desse aspecto no desenho da árvore, pois indica o quanto o sujeito está baseado em referências válidas ou disfuncionais para si.

- *Presença de vincos ou buracos na árvore*: segundo Meneghetti (2012b), se a árvore é desenhada com buracos, estamos diante de um tipo de complexo ou de uma experiência traumática (que pode ser doença ou violência sofrida) ou de uma frustração violenta. De qualquer forma, nos demais desenhos é possível que apareçam sinais e imagens que podem auxiliar o profissional a individuar em relação a que fato, pessoa, ocasião esse buraco que se encontra na árvore se refere.

- *Presença de frutos sadios na árvore*: indicam autorrealização: “é sempre indício de bem-estar psíquico atual no sujeito, isto é, ele está colhendo satisfações, está realizando a si mesmo. Se a árvore não tem frutos, em pessoas jovens, pode significar que estamos diante de uma atitude que vai adiante, mas a personalidade ainda deve ser construída” (ibid., p. 331).

- *Figuras pequenas e no alto da folha*: compreende-se que “se as figuras são muito pequenas e colocadas no alto da folha, significa que o desenhista tem pouca realização histórica” (ibid., p. 332).

Em relação a exposição da mesma dinâmica no desenho da “situação atual” e da “situação futura”:

- *Exposição da mesma dinâmica na “Situação Atual” e “Situação Futura”*: entende-se que “se o desenho da situação atual e o do escopo ou situação futura expõem a mesma dinâmica, quer dizer que o sujeito – naquele momento – não tem intenção de se empenhar para um crescimento. Nesse caso, espera-se uma decisão pessoal” (ibid., p. 333).

- *Centralidade dos desenhos*: o espaço da folha de papel indica a amplitude do desejo de ambição do sujeito (ibid., p. 330).

- *O desenho do personagem do mesmo sexo do cliente*: indica como ele/ela vê a si mesmo;

- *O desenho do personagem do sexo oposto do cliente*: evidencia o modo em que o cliente vê o indivíduo do outro sexo e como se relaciona com ele.

- *O desenho da família*: identifica a dinâmica atual do grupo familiar, portanto, as interações prevalentes, a figura predominante, a figura passiva etc., e, em tudo isso, a posição do cliente.

- *O desenho da situação atual*: reflete o estado, predominantemente positivo ou negativo, que o sujeito vive no momento atual.

- *O desenho da situação futura*: representa ambições, ideais, ou situação próxima à qual o sujeito aspira. Assinala a direção da ambição existencial do cliente, indica suas referências de valor, dando indicações sobre onde ele está se orientando energeticamente e o caminho que consente a atuação do seu potencial. Pode também indicar a linha da criatividade (MENEGETTI, 2010; 2012b).

3.3.3 Diário de Campo

O Diário de Campo é uma prática para coleta de informações e, posteriormente, para análise das informações produzidas no diário, também, que provém das metodologias de pesquisa em Ciências Humanas e mais precisamente na área da Antropologia.

Esta metodologia de coleta de informações permite realizar “...o registro dos encontros na forma de diários de campo. No âmbito metodológico da formação, o ato de registrar é imprescindível para a articulação teórico-prática” (GUZZO et al., 2019, p. 5), na área das Ciências Humanas.

De acordo com o estudo de Guzzo et al. (2019):

Os diários de campo abarcam: textos, poesias, encontros, cenas do cotidiano, fotografias, músicas, imagens dos afetos em circulação, autores em formação na complexa tarefa de pensar com as experiências, dar passagem para que as mesmas possam se expressar. O desafio de construir a escrita sensível traz para análise: as implicações em curso, os sentimentos, percepções, sensações, ações, acontecimentos, seus efeitos e o que se coloca em funcionamento, com o que se agencia no vivido (p. 6, 2019).

A finalidade de realizar um breve Diário de Campo, em nossa pesquisa, deve-se ao fato de registrar, no momento presente da aplicação dos instrumentos de coleta de informações com os jovens participantes, informações acerca do impacto informacional de cada um dos jovens & dos jovens na pesquisadora.

3.4 Análise das Informações

Para a análise das informações coletadas neste estudo, salientamos que realizamos análises estatísticas de frequência (para dados quantitativos dos sujeitos participantes e do Teste Âncoras de Carreira), análise de conteúdo simples (BARDIN, 2011) para análise das informações coletadas verbalmente em diálogo com os jovens nos momentos de aplicação dos instrumentos de coleta de informações. Para a análise dos desenhos provenientes do Teste dos 6 Desenhos (T6D), utilizamos também a análise semântica (MENEGHETTI, 2010), conforme indicado na aplicação dessa metodologia de estudo e pesquisa.

Após a coleta das informações e análise das informações, conforme a análise e discussão dos resultados e a construção dos resultados dessa investigação, foram verificados, comparados, analisados e expostos (os resultados) aos sujeitos participantes da pesquisa, como uma forma de feedback individual a cada um deles.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Para melhor compreensão dos resultados, inicialmente apresentamos os resultados e análises colhidas a partir do T6D e dos dados relativos ao Questionário de Levantamento de Inclinações Profissionais ou Âncoras de Carreira.

Tendo em vista o objetivo primário da presente pesquisa, que é identificar se existe ambição no adolescente, selecionamos 11 adolescentes dentro desse critério, ou seja, a partir do constructo teórico que é fundante deste trabalho de pesquisa, qual seja, a existência ou não de ambição nos jovens estudados – selecionamos os 11 jovens participantes nos quais os desenhos conotam a presença ou ausência de ambição, para realizarmos a análise de seus desenhos.

Optamos por avaliar, para fins desse estudo, de acordo com o problema de pesquisa, o objetivo geral e os objetivos específicos, os desenhos da (1) árvore; (2) situação atual e (3) situação futura. A árvore porque é o desenho que dá a “situação holística do indivíduo no contexto ambiental e a amplitude do desejo de ambição do sujeito” (MENEGHETTI, 2012). De acordo com Meneghetti (2012), a exposição da mesma dinâmica no desenho da situação atual ou situação futura significa a ausência de intenção do sujeito de se empenhar para crescer naquele momento. Portanto, a importância desse aspecto está na medida em que se revelam a disponibilidade ou não de mudar de comportamento em direção de sua ambição existencial que se reflete diretamente no aspecto da decisão e da escolha de uma carreira profissional.

Neste sentido, compreendemos que para estudos e pesquisas mais eficazes no trabalho com adolescentes e jovens na temática urgente em suas vidas da escolha de uma carreira profissional, na idade de 15 a 17-18-19 anos, a identificação e a verificação da presença de ambição em suas vidas, bem como da ausência da ambição e o porquê dessa ausência, são pontos que estão ainda antes da opção da carreira profissional, ou seja, são pontos causais para a própria escolha/decisão da carreira profissional. Dessa maneira, um profissional que saiba identificar a ambição (possível de ser estudada e identificada também com o T6D) e as tendências do perfil de atuação profissional do jovem (possível de ser estudado também com o Teste das Âncoras de Carreira), é um profissional que certamente ajudará este jovem a fazer passagens precisas e necessárias para a escolha de sua carreira profissional de acordo com suas inclinações, com suas motivações e de acordo com sua vocação.

Antes de analisarmos os 6 desenhos e as informações das âncoras de carreira de cada sujeito participantes, trazemos informações acerca da análise realizada sobre as três âncoras de carreira com maior frequência de resposta entre os jovens, e observamos que foram:

- (TF) e (DP) primeira âncora com frequência (5): 26%;
- (DP) e (SE) segunda âncora com a mesma quantidade de frequência (4): 21%;
- (TF) terceira âncora com frequência (7): 10%.

Pode-se observar que há uma manifestação clara dos jovens participantes da pesquisa de uma formação técnica que lhes possibilite uma vida econômica estável e também, como consequência, realização profissional. Pois, TF significa perfil Técnico-Funcional e SE significa perfil segurança e estabilidade. De modo geral, o que encontramos nas informações que prevalecem, seja por meio da escola, seja por meio da família, são os discursos e as informações com as quais os jovens subjetivam e objetivam o processo de escolha de uma carreira, em relação a segurança e estabilidade e sabendo/aprendendo fazer algo de modo técnico para prestar um serviço em sua atuação profissional, principalmente os jovens de classes menos favorecidas, que precisam *“trabalhar para se sustentar, para sobreviver”*.

Porém, aparece ali também o DP, ou seja, o perfil desafio puro, pelos dados colhidos e analisados, no qual constatamos que há evidência de um protagonismo em maior ou menor grau desses adolescentes, em relação a algo que *“lhe mova, que mexa consigo”*, com emoção, com prazer, com uma motivação maior, em relação a sua atuação profissional.

Portanto, verificamos também, que cada ser humano tem uma medida individual, à medida que se identificou, sem exceções a presença maior ou menor de ambição nos adolescentes pesquisados. De acordo com Meneghetti (2013, p. 37), *“se o sujeito muda as suas opiniões, adaptando-se àquilo que é, a vida se recupera, o sucesso avança, porque somos um projeto do megaorgasmo da vida para a alegria”*. Porém, é necessário um processo de orientação que o ajude – no que diz respeito aos jovens estudados, em nosso caso – a encontrarem a informação vida que já portam, e que possam, por meio do estudo e do trabalho, em formação, realizarem a si mesmos e serem pessoas como função social.

4.1 Análises e relações entre Âncoras de Carreira e T6D nos 11 jovens selecionados dentre os sujeitos participantes da pesquisa

Sujeito 1 (S1)

Idade: 16 anos

Sexo: Masculino

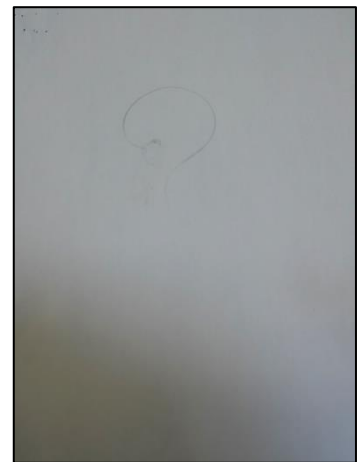
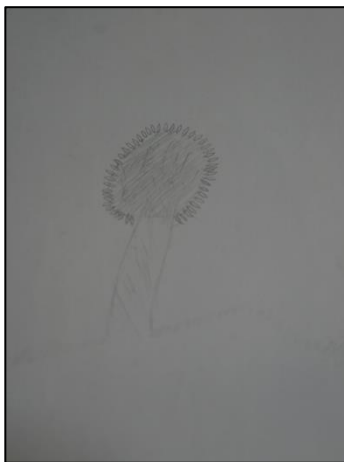
Escolaridade: 2º ano do Ensino Médio

Local de trabalho: Santa Casa

Genitura: segundogênito

S1 reside com os pais e um irmão de 20 anos de idade. É o segundo de dois filhos homens e está cursando o 2º ano do Ensino Médio e trabalha na Santa Casa de Campo Grande-MS.

Os desenhos de S1: na sequência – árvore; situação atual e situação futura



Percepções em Diário de Campo da pesquisadora:

a) Desenho da árvore:

“Questionado sobre sua árvore, S1 responde que se reportou a planta dente de leão. O desenho da árvore representa uma situação de angústia e estado confusional, sem referência de base válida. Pelo seu formato, pela falta de raízes e pela quase ausência em representar o chão onde está plantada”.

b) Situação atual:

“Em sua situação atual S1 define-se pelo momento de maior ação, seu primeiro emprego, vestido com o uniforme da instituição na qual trabalha”.

c) Situação futura:

“Em sua situação futura, ele inicia desenhando a própria figura que depois apaga e desenha um ponto de interrogação. Onde se pode confirmar seu estado de dúvida e incerteza diante do seu futuro. O que de todo não é ruim, na medida em que revela abertura e disponibilidade ao incerto, ao novo. Porém, existe a dúvida e incerteza neste momento em sua vida”.

Âncoras de Carreira de S1: S/D, EV e AI.

Ao responder à pergunta “Você considera verdadeiro o resultado de sua âncora?”

O S1 responde que “sim”, “meu pai quando eu era pequeno, lia trechos e me ensinava muitas coisas da Bíblia para mim. Penso em fazer Filosofia, Sociologia ou História”.

S1 é segundogênito e fala do irmão mais velho com muito orgulho. Seu pai é missionário aposentado e cuida da mãe que sofreu um enfarto. Atualmente, nos finais de semana ele participa do ministério da igreja no grupo de músicas e auxilia nos eventos para as crianças.

S1 obteve como principal âncora de carreira “Serviço e dedicação a uma causa” (SD) e no cruzamento com T6D, não ficou evidente essa tendência nos testes. Mas, S1 validou tal interesse durante a devolutiva dos testes conforme relatos em Diário de Campo da pesquisadora.

Sujeito 2 (S2)

Idade: 16 anos

Sexo: Feminino

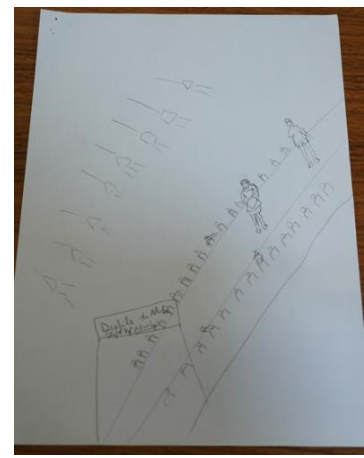
Escolaridade: 2º ano do Ensino Médio

Local de trabalho: Santa Casa

Genitura: primogênita

S2 reside com sua mãe, que trabalha em um consultório médico, e o irmão de 23 anos de idade, que segue a carreira militar. Seu pai é falecido.

Os desenhos de S2: na sequência – árvore; situação atual e situação futura



Percepções em Diário de Campo da pesquisadora:

a) Desenho da árvore:

“S2, no desenho da árvore, evidencia-se a situação em ação do sujeito, configuradas pela ocupação do espaço na folha, sua copa se dirige para além da folha. Em Meneghetti (2012, p. 330), toda vez que a árvore ocupar excessivamente o espaço da folha e se lançar ao alto a ponto de sair fora e se tiver raízes na terra significa que o sujeito está em tensão organísmica positiva. Indica também a amplitude do desejo de ambição do sujeito”. Pela gráfica do desenho, pela informação semântica do mesmo e pelo diálogo e percepção semântica diretamente de S2, percebemos que existe uma grande ambição na mesma.”

b) Situação atual:

“Seu desenho da situação atual reflete o momento atual vivido pelo sujeito, que é o de realizar-se no trabalho e na escola. E ela é a figura central da cena deste desenho

c) Situação futura:

“Na situação futura, S2, representa suas ambições, ideais as quais aspira e deseja realizar futuramente em sua vida. S2 mora com a mãe e o irmão, relata que fez economia para ir ao show do BTS em São Paulo e ‘foi sozinha’, afirma com alegria. No desenho ela demonstra que quer realizar-se como estilista de moda e ali retrata um desfile organizado por ela.”

Âncoras de S2: CE, SD e TF.

Sua âncora é criatividade empreendedora, são pessoas que gostam de criar, ter seu próprio negócio, o que se pode evidenciar claramente em seu T6D, sua capacidade de assumir riscos e superar obstáculos configuradas nos desenhos, âncoras de carreira e entrevista. Seu sonho é ser estilista.

Em S2, a análise do âncoras de carreira e T6D, ficaram muito evidentes e próximas. Seu desenho da árvore, indica que há nela um grande desejo de ambição, uma tensão organísmica positiva, o que possui relação direta com a criatividade empreendedora, como uma pessoa que gosta de criar, deseja ter seu próprio negócio (e o desenho da situação futura valida esta informação), assim possui também capacidade em assumir riscos e superar obstáculos, o que já demonstra um potencial e ambição para a criatividade empreendedora, além de demonstrar o seu sonho em ser estilista.

Sujeito 3 (S3)

Idade: 16 anos

Sexo: Feminino

Escolaridade: 2º ano do Ensino Médio

Local de trabalho: Santa Casa

Genitura: primogênita

S3 reside com a mãe, que é cuidadora e seu pai pedreiro, tem uma irmã de 15 anos e um irmão adotivo, filho da tia.

Os desenhos de S 3: na sequência – árvore; situação atual e situação futura



Percepções em Diário de Campo da pesquisadora:

a) Desenho da árvore:

“S3 representa uma árvore média, localizada à esquerda da folha, significa “que se põe sempre a parte, e que, em cada situação, tende a escolher a parte errada” (MENEGHETTI, 2012, p. 334). A ausência de frutos pode significar uma personalidade ainda a ser construída. O tronco aparece em negrito que pode significar dificuldade de contato com os outros. Sem raízes e sem base, o que quer dizer que: o esquema racional prevalece sobre o instinto. O seu Eu não tem segurança dentro de si mesmo.

b) Situação atual:

“S3, representa seu momento atual, de olhos fechados, chorando e levemente deslocada para a esquerda, com um círculo em evidência que a isola do externo. Ao ser questionada, responde: “não quero ser igual as minhas tias, infelizes.”

c) Situação futura:

“O desenho da situação futura configura suas referências de valor, direção da ambição existencial do sujeito. A presença da bolsa em suas mãos significa seus dotes positivos, naturais e adquiridos. Observa-se que há mudança na dinâmica dos desenhos entre SA e SF, o que indica que o sujeito “tem intenção de se empenhar para um crescimento” (MENEGHETTI, 2012, p. 333).

Observação: SA (situação atual) e SF (situação futura). Usaremos esta abreviatura.

Âncoras de S 3: AI, DP e EV

Ao ser questionada quanto ao resultado, S3 responde que seu “*sonho é ter sua casa e viajar*”. O que parece evidente no desenho da situação futura. Nessa âncora, o sujeito tem como motivação autonomia e independência no ambiente de trabalho. Sua primeira opção é fazer faculdade de Direito, História, Biologia ou ser cantora (gosta de tocar violão).

S3 obteve como principal âncora de carreira Autonomia e Independência (AI) e no cruzamento com T6D e no diálogo ficou evidente essa tendência de se autonomizar tanto emocional quanto financeiramente de sua família, principalmente identificando também pela diferença de posição e de imagem entre os desenhos da situação atual e da situação futura, conforme apresentado, conotando também relação – desenho de situação futura – com a âncora de autonomia e independência. Porém, é um percurso possível, a ser construído e depende de como ela o fará.

Sujeito 4 (S4)

Idade: 15 anos

Sexo: Masculino

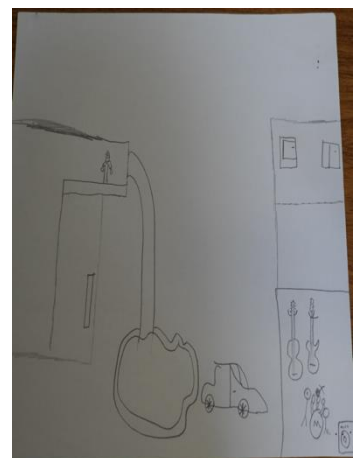
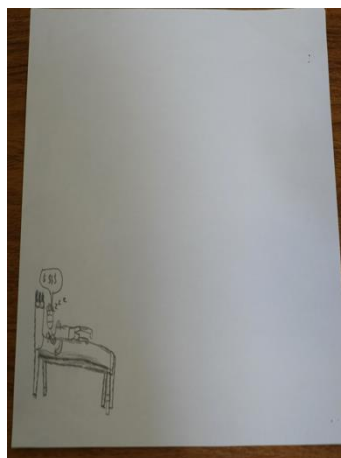
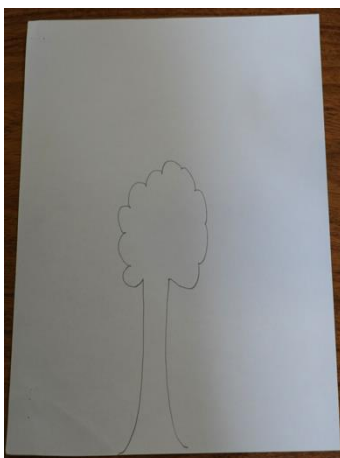
Escolaridade: 2º ano do Ensino Médio

Local de trabalho: Santa Casa

Genitura: primogênito

S4 reside com a mãe, professora de biologia, o pai, vidraceiro e irmão de 08 anos de idade.

Os desenhos de S4: na sequência – árvore; situação atual e situação futura



Percepções em Diário de Campo da pesquisadora:

a) Desenho da árvore:

S4 desenha uma árvore de porte médio, bem fechada e levemente deslocada para a esquerda. Observa-se a ausência de base, de frutos, é significativa a proporção entre o tronco e a copa, indicando que o sujeito está baseado de modo superficial e leviano.

b) Situação atual:

S4 desenha uma cama, localizada no canto inferior esquerdo da folha na qual dorme e sonha com cifras de dinheiro. Projetando possivelmente seu limite de se colocar na ação. “A situação atual reflete o estado, predominantemente positivo ou negativo que o sujeito vive no momento atual” (MENEGETTI, 2012, p. 333).

c) Situação futura:

No desenho da situação futura, o sujeito exprime seu desejo, a sua intencionalidade para o seu futuro. No desenho, existe uma grande casa com piscina e cascata, um carro e um prédio com instrumentos musicais. Apesar das possibilidades evidenciadas no desenho, o sujeito se encontra à esquerda do desenho, o que sugere que este não está metabolizando o que lhe dá crescimento e, mais uma vez, tende a tomar decisões erradas para a sua vida em relação à sua identidade. É importante verificar que nos dois desenhos, da situação atual e da situação futura, ele se desenha na posição esquerda (lado esquerdo) da folha.

Âncoras de S4: SE; TF-EV, SD

Sua maior âncora é demonstrada na preocupação pela segurança financeira ou segurança no emprego. Quer ser músico ou jogador de futebol.

S4 obteve como principal âncora de carreira Segurança e Estabilidade e no cruzamento com T6D, observou-se que em sua SA não está metabolizando situações em crescimento, conforme sua ambição na situação futura. Está impondo a si mesmo certas limitações, ao desenhar sua árvore no sentido contrário da folha e se desenhar dormindo, o que demonstra a ação principal de seu momento atual.

Sujeito 5 (S5)

Idade: 16 anos

Sexo: Feminino

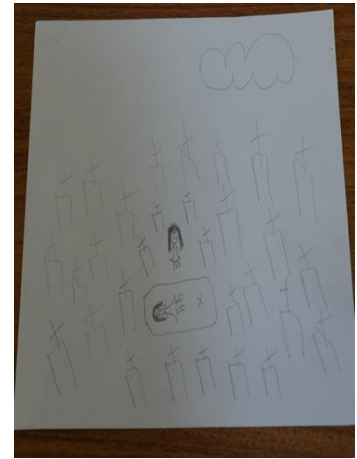
Escolaridade: 1º ano do Ensino Médio

Local de trabalho: Santa Casa

Genitura: primogênita

S5 reside com a mãe, que trabalha em uma chiparia, o padrasto é motorista da Uber e tem dois irmãos, um irmão de 13 anos de idade e a irmã caçula. Ela trabalha no setor administrativo da Santa Casa.

Os desenhos de S5: na sequência – árvore; situação atual e situação futura

**Percepções em Diário de Campo da pesquisadora:**

a) Desenho da árvore:

“O pouco espaço ocupado pelo desenho, indica a amplitude do desejo de ambição que em S5 demonstra ser pequena. A ausência de frutos e de raízes, indica que a personalidade ainda deve ser construída. O não desenho da base indica que o sujeito está baseado de modo superficial e leviano, e que ainda não encontrou sua estrutura fundamental e seu Eu não tem segurança dentro de si mesma”.

b) Situação atual:

Quando questionada sobre seus desenhos, S5 demora para explicar e diz que ela não aguenta mais ser criticada pelo pai. “Tudo o que eu faço é errado para ele! Eu não aguento mais, a gente briga muito”. Contou que tem um namorado, “É o único que me entende.”

c) Situação futura:

S5 faz um desenho de si própria em um cemitério, com sua figura em pé chorando.

Âncoras de S5: AI, TF, EV

Quer buscar sua autonomia e fazer Faculdade de Direito, gosta de fazer maquiagem. A pesquisadora sugeriu que focasse nos estudos, no trabalho e evitar entrar em contradição com o pai e cuidasse mais dela mesma.

S5 obteve como principal âncora de carreira Autonomia e Independência, desejo esse fortemente explícito na conversa/diálogo pessoalmente com ela, pois não está conseguindo conviver com seu pai, que a condena em tudo o que ela faz. Porém, a informação presente seja no desenho da situação atual, que da situação futura são imagens que demonstram a sua tristeza, uma cadeira e uma forca (na situação atual), e cena/cenário de morte na situação futura. Refletimos sobre esta situação e pensamos: como uma jovem, na mais tenra idade e momento que seria a idade/década de ouro pode conseguir vislumbrar, querer, escolher uma carreira futura, quando existem todas estas situações angustiantes e que prevalecem na hierarquia de valores de sua vida neste momento? E mais, qual a causa de todo este sofrimento? No momento da aplicação dos desenhos conversamos com uma profissional responsável na escolha e mostramos os desenhos, de forma que pudesse haver um acompanhamento mais de perto à situação de S5.

Sujeito 6 (S6)

Idade: 16 anos

Sexo: Feminino

Escolaridade: 2º ano do Ensino Médio

Local de trabalho: Santa Casa

Genitura: primogênita

S6 reside com a mãe e uma tia, de modo que são somente elas três na casa. A mãe é separada do pai e mora com um companheiro que está preso e a mãe está em regime semi-aberto. Tem um irmão de 12 anos que mora com o pai biológico. Conta que foi muito rebelde até os 12 anos de idade.

Os desenhos de S6: na sequência – árvore; situação atual e situação futura



Percepções em Diário de Campo da pesquisadora:

a) Desenho árvore:

S6 Desenha uma árvore de porte grande, com ausência de frutos e com uma base arredondada. O chão parece não dar sustentabilidade e com ausência de raízes. Indica necessidade de proteção, sentimento de abandono, desamparo, angústia.

b) Situação atual:

Reproduz a situação mais importante vivida pelo sujeito no momento: que é a prisão da mãe por porte de drogas.

c) Situação futura:

S6 desenha uma mesa com cadeira e computador e escreve: “Não consegui desenhar direito, mas a minha situação futura que eu espero é ter resolvido a minha vida!”

Âncoras de S6: AI, TF e CE.

O sujeito dessa âncora, vai se motivar se tiver autonomia e independência no ambiente de trabalho, gostar de tomar decisões.

S6 obteve como principal âncora de carreira Autonomia e Independência e no cruzamento com T6D, “deseja muito resolver sua vida”. Dessa forma, verificamos que existe uma relação entre os aspectos do perfil da âncora de carreira de autonomia e independência e a frase verbal proferida por ela, “deseja muito resolver sua vida”, que se retrata principalmente na imagem apresentada no desenho da situação atual e direciona ao desenho da situação futura, como exposto acima. No entanto, é importante verificar que ela, como

peessoa, não aparece desenhada na cena/imagem da situação futura de vida, o que não é um bom sinal, pois ela não está posta naquela situação.

Sujeito 7 (S7)

Idade: 16 anos

Sexo: Feminino

Escolaridade: 2º ano do Ensino Médio

Local de trabalho: Santa Casa

Genitura: primogênita

S7 tem 16 anos de idade, reside com a mãe, que é diarista. Esta (mãe) separou-se do pai e vive com um companheiro que bebe muito e bate em sua mãe. Aos finais de semana ela fica com o pai biológico que é aposentado. S7 é primogênita e tem uma irmã, por parte de mãe, a caçula. É uma jovem com semblante triste. Em relação à mãe, comenta: “...queria muito que ela se separasse”, e “sinto muita falta da minha avó que me criou”.

Os desenhos de S7: na sequência – árvore; situação atual e situação futura



Percepções em Diário de Campo da pesquisadora:

a) Desenho árvore:

O desenho da árvore exprime a intenção e a situação em ação do sujeito (MENEGHETTI, 2012, p. 329). A primeira coisa que se nota é que S7 impõe a si uma limitação ao desenhar na horizontal, nota-se pouca capacidade de dominar o espaço que seria seu. A ausência de base, indica pouca concretude e insegurança. Os frutos denotam um bem-estar psíquico atual, o sujeito está colhendo alguma satisfação. Essa satisfação pode estar relacionada ao seu primeiro emprego, colhida na devolutiva com ela. Os frutos são em número de 7 (sete), que em uma situação de entrevista/consultoria poderíamos verificar junto a mesma alguma situação importante em sua vida que tenha ocorrido no período da idade de 7 anos.

b) Situação atual:

S7 se desenha sem pés e mãos, o que indica que falta uma parte importante da personalidade do sujeito. Os ombros desenhados juntos da orelha, a expressão dos olhos e da boca, correspondem à dinâmica atual vivenciada pelo sujeito, denotando tristeza.

c) Situação futura:

O desenho da SF em relação à SA expõem uma nova dinâmica. A expressão dos olhos, da boca, os ombros relaxados, as mãos segurando um livro ou caderno, a mochila de livros e a faculdade indicam que o sujeito deseja se empenhar para um crescimento. A mochila, indica os dotes positivos do sujeito.

Âncoras de S7: SD, DP e CE

Serviço/Dedicação a uma causa é sua maior âncora. Quando questionada se o resultado fazia sentido para ela, ela disse que “quer fazer Direito e arrumar um bom emprego fixo para poder ajudar a mãe a se separar do padrasto”. Estas são suas maiores intenções neste momento.

Verificamos em S7 que Serviço/Dedicação a uma causa, como sua maior âncora apresenta o seu interesse nesse momento que é salvar sua mãe da relação que vive com o padrasto de S7. Desafio Puro e Criatividade Empreendedora são suas outras âncoras, que põe em dúvida sua compreensão ao responder o questionário, quando analisado em conjunto com o T6D. No entanto, mesmo estando triste na situação atual, ela possui também o desejo/ambição de cursar Direito e conseguir um bom emprego fixo para poder ajudar a mãe a se separar do padrasto, o que se apresenta na imagem da situação futura com um modo muito interessante, demonstrando uma mudança de dinâmica.

Sujeito 8 (S8)

Idade: 16 anos

Sexo: Masculino

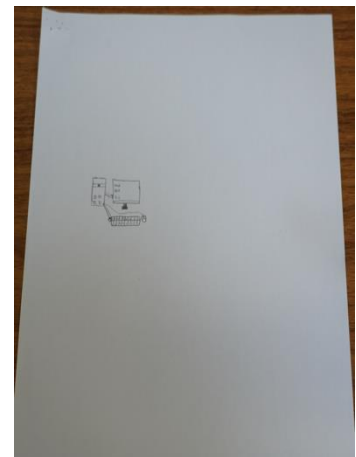
Escolaridade: 2º ano do Ensino Médio

Local de trabalho: Santa Casa

Genitura: primogênito

S8 é filho único e seus pais trabalham na Bigolin, uma loja para materiais para construção.

Os desenhos de S8: na sequência – árvore; situação atual e situação futura

**Percepções em Diário de Campo da pesquisadora:**

a) Desenho árvore:

S8 desenha uma árvore de porte pequeno, sem base, raízes ou frutos, pequena e bem ao centro da folha, levemente para a esquerda. Este desenho, representa a situação psicobiológica individual. Observa-se que o modo como a árvore ocupa a folha de papel, indica que S8 se desenvolveu para ser aprovado pelo contexto social e não para ser conforme a si mesmo. Há uma carência de interioridade.

b) Situação atual:

Realizou uma figura bem pequena no canto superior da folha, com expressão de alegria, ao abrir os braços para mostrar o uniforme da instituição no qual está trabalhando. De fato, S8 expõe nesse desenho a situação de maior ação, mais importante.

c) Situação futura:

Desenha a figura de um pequeno computador no alto da folha, demonstrando a mudança da dinâmica anterior. O que assinala no sujeito a intenção de crescer.

Âncoras de S8: DP, SE e GG

Ao ser questionado em quais matérias tinha maior facilidade, respondeu que era Física, e Matemática. E o que gostava de fazer aos finais de semana, respondeu que era jogar no computador. Perguntei-lhe se já tinha feito algum curso na área de informática. Disse que “não, mas seus olhos brilharam e sorriu quando sugeri que se experimentasse para ver se tinha jeito ou não”. Até então está em dúvida sobre qual área seguir.

S8 obteve como principal âncora de carreira Desafio Puro. Quando confrontado com T6D percebe-se uma incongruência nos resultados. Pode não ter compreendido muito bem as perguntas do questionário de Âncoras de Carreira ou por ser filho único e na necessidade de aprovação do externo. Aqui caberia uma pesquisa mais aprofundada para verificarmos.

Sujeito 9 (S9)

Idade: 16 anos

Sexo: Masculino

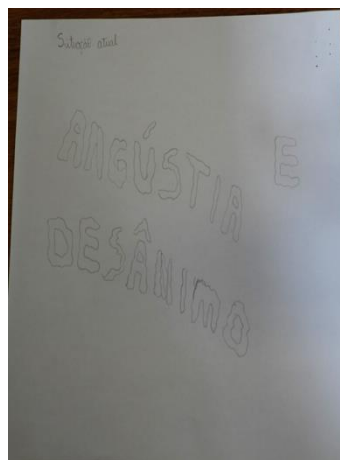
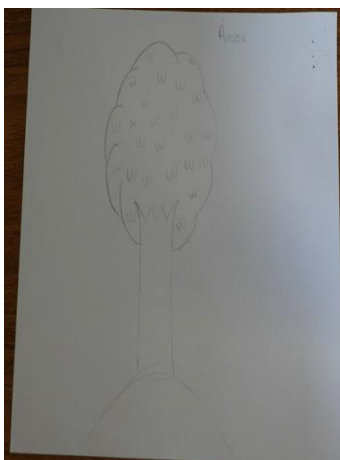
Escolaridade: 2º ano do Ensino Médio

Local de trabalho: Santa Casa

Genitura: primogênito

S9 é um rapaz de 16 anos de idade, está cursando o 2º ano do Ensino Médio, trabalha na Santa Casa e é primogênito.

Os desenhos de S9: na sequência – árvore; situação atual e situação futura



Percepções em Diário de Campo da pesquisadora:

a) Desenho árvore:

Desenha no sentido horizontal da folha, o tronco separado da copa como se fosse uma coroa, sem raízes e uma base em formato arredondado. Indica uma vida partida, anulação de si mesmo, baseada de forma superficial.

b) Situação atual:

Escreve bem grande na folha na posição horizontal: “Angústia e Desânimo”.

c) Situação futura:

Desenha uma grande casa com piscina e árvore. O desenho exprime a sua tensão, mas não se coloca na dinâmica. O que nos remete a momento existencial de paralisação, de não crescimento.

Âncoras de S9: TF, SE e DP

Sua maior âncora é Técnico Funcional a preferência em atuar em áreas específicas e de se desenvolver a níveis elevados. Segurança/Estabilidade e Desafio Puro, suas outras âncoras entram em contradição, necessitando pesquisa mais aprofundada ao se cruzar com T6D.

S9 é outro jovem que demonstra, no momento, atual, angústia e desânimo, como informações que vivencia em sua existência e sua vida neste momento. As informações a respeito do desenho da árvore indicam que estamos diante de uma situação um tanto quanto difícil em relação à integridade da pessoa, ou seja, não é único, não se vê como inteiro, estando, quem sabe, desestruturado psicologicamente, o que precisaria de uma atenção maior.

Sujeito 10 (S10)

Idade: 16 anos

Sexo: Feminino

Escolaridade: 2º ano do Ensino Médio

Local de trabalho: Santa Casa

Genitura: primogênita

S10 é de sexo feminino, primogênita, reside com a mãe, o padrasto e dois irmãos mais novos. Possui um irmão de 14 anos, e uma irmã de 6 anos de idade. Sua mãe é auxiliar de limpeza e padrasto é caminhoneiro.

Os desenhos de S10: na sequência – árvore; situação atual e situação futura



Percepções em Diário de Campo da pesquisadora:

a) Desenho árvore:

Seu traçado é quase imperceptível, como se não quisesse aparecer, pouca energia e vitalidade no desenhar. Apresenta vincos em seu tronco, indicando um tipo de complexo ou experiência traumática. Apesar de seu traçado fraco, S10 ocupa grande parte da folha, indicando, de certa forma, certa existência de ambição. Porém, chama atenção as características deste desenho.

b) Situação atual:

Desenha um bicho preguiça se encostando em um tronco. Diz ela: “é um bicho preguiça” e esboça um sorriso, está escrita a palavra “preguiça” ao lado dele. De fato verificamos um endereço não funcional ao seu egoísmo.

c) Situação futura:

Desenha uma pequena casa posicionada levemente à esquerda da folha. Apesar de não se colocar no desenho a dinâmica é outra. Dá uma outra direção ao seu potencial. Demonstra intenção de crescer. Porém, não se desenha na imagem, ela não está presente.

Âncoras de S10: TF, AI e SE-SD-DP

Técnico funcional – são pessoas que se realizam em áreas específicas. Expressou sua intenção em fazer Direito e se preparar para concurso o que se confirma ao dar nova direção nos desenhos da SA e SF.

Diante dos testes, pode-se apontar uma discordância entre seus resultados, ou não ao prevalecer a âncora Técnico Funcional. Há uma manifestação clara de um potencial (árvore) que precisa ser construído, apesar de sua SA em relação à preguiça e ao endereço não funcional ao seu egoísmo. S11 expõe nova dinâmica no desenho SF ainda que não presente. E também chama atenção que a casa na SF está levemente posicionada no lado esquerdo da folha, possui traços muito leves e não possui uma base/sustentação firme. Tudo isto configura uma situação problemática para uma tomada de decisão em relação a uma carreira profissional. A sensação que temos, em muito destes desenhos e em relação a estes jovens, é que lhes foi retirada a possibilidade de ter algum tipo de ambição, de motivação e de interesse pela própria vida.

Sujeito 11 (S11)

Idade: 16 anos

Sexo: Masculino

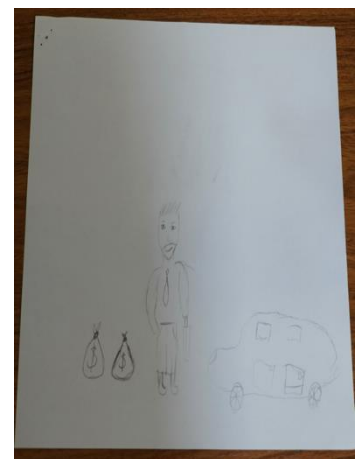
Escolaridade: 2º ano do Ensino Médio

Local de trabalho: Santa Casa

Genitura: primogênito

S11 é um rapaz de 16 anos de idade. Como ordem de genitora é primogênito. Está no 2º ano do Ensino Médio e trabalha, atualmente, na Santa Casa.

Os desenhos de S11: na sequência – árvore; situação atual e situação futura



Percepções em Diário de Campo da pesquisadora:

a) Desenho árvore:

S11 usa a folha na posição vertical, o espaço indica a amplitude de sua ambição. A árvore é desenhada com um buraco no tronco, o que indica um tipo de complexo, experiência traumática ou frustração violenta durante a infância. Desenha dois galhos nas laterais do tronco em negrito. Ao desenhar a copa S11, faz uns rabiscos de um lado ao outro, o que pode indicar um perfil confusional.

b) Situação atual:

Dá a evidência de como o sujeito se vê, sem os pés, com as mãos nos bolsos, o que indica ausência de uma parte importante da personalidade do sujeito. escreve várias palavras a sua volta: “preocupado, trabalho, estudos, Enem”.

c) Situação futura:

Assinala a direção da ambição do sujeito e indicação para onde está se orientando. Já se vê com os pés no chão, de gravata com uma mão no bolso e a outra segurando uma pasta. Do lado direito um carro estacionado e do outro dois pacotes de dinheiro. A pasta indica os dotes positivos do sujeito.

Âncoras de S11: DP, AI e TG

A maior âncora de S11 foi Desafio Puro, seu valor maior e desafio. A dúvida, a confusão desenhada em seu T6D, dá uma nova indicação para novos desafios no desenho construído na SF.

Pelo teste do âncoras de carreira S11 apresenta Desafio Puro, como maior âncora, depois Autonomia e Independência e em terceiro, Técnico-Funcional. Estas âncoras de carreira, principalmente a primeira e a segunda remetem-se a aspectos do desenho da situação futura de S11.

Verificando, de modo geral, a grande maioria dos desenhos, principalmente em relação à árvore, situação atual e em alguns, alguns aspectos da situação futura, encontramos jovens sem motivação, com pouca ambição (salvo algumas exceções), com situações no momento atual de tristeza, angústia, desânimo, ansiedade, e alguns deles realmente com situações muito difíceis mesmo, de vida, em relação aos genitores, ao grupo familiar, e tantos outros aspectos.

Dessa forma, os desenhos do T6D apresentam pontos que indicam causas importantes a serem verificadas junto a cada um desses jovens, em suas vidas, para ajudarmos a cada um deles nestes aspectos, em sua resolução e para o seu crescimento, e para escolhas em relação a carreira profissional assertivas e otimas para eles mesmos.

Verificamos que é possível fazermos correlações entre as informações dos Testes dos 6 Desenhos e o Teste Âncoras de Carreira. Encontramos no T6D a ênfase na base de um critério de natureza do jovem que faz os desenhos, e no Âncora de Carreiras a ênfase em um critério convencional (MENEGETTI, 2010). Ambos são válidos, porém, lembramos que o T6D aponta à causalidades psíquicas que precisam ser analisadas e verificadas conjuntamente também às seis linguagens dos instrumentos de análise e diagnose da Ontopsicologia, em uma situação de consultoria de autenticação, a saber: 1) Anamnese Linguística e Biografia Histórica; 2) Análise do Sintoma ou Problema; 3) Fisiognômica-cinésico-proxêmica; 4) Análise Onírica; 5) Análise Semântica e 6) Resultado. Além disso, outro ponto importante é que para fins deste estudo, estamos utilizando apenas 3 dos 6 desenhos, árvore, situação atual e situação futura. Para uma análise completa é importante que verifiquemos os 6 desenhos, incluindo ainda a figura do mesmo sexo, figura do sexo oposto e a família de origem.

Quanto ao Teste Âncoras de Carreiras, é um instrumento validado pelos critérios da ciência convencional, utilizado em um número muito grande de pessoas, validado estatisticamente. Dentro dos padrões da ciência convencional não haveria muitas críticas. No entanto, verificamos, nos momentos de aplicação do teste que muitos dos sujeitos participantes da pesquisa nos perguntavam a respeito de algumas perguntas/situações que não entendiam muito bem a o que se referiam. Este ponto pode ser um limite desta metodologia. Pois, implica em uma resposta que pode ser alterada por esta não compreensão total dos jovens naquele momento.

Verificamos que existe a possibilidade de correlacionarmos ambos os testes, como pode ser visto em diversos pontos nos quais as informações convergiram. Em outros pontos, quem sabe, precisaríamos fazer uma pesquisa mais aprofundada. Porém, as correlações são possíveis de serem feitas.

Para finalizar esta parte da análise e discussão dos resultados, precisamos ainda salientar um aspecto importante em relação à ambição. A ambição, em nosso estudo, é compreendida como qual ação específica quero (MENEGETTI, 2013). No entanto, estamos falando já de uma geração de nativos digitais, nascidos a partir do ano 2000. Nossos jovens possuem em torno de 15-16 anos de idade. Nasceram em 2003 ou 2004. Esta é, então, a “Juventude do iPod”, caracterizada por Meneghetti (2013), neste texto, que são jovens que

possuem uma acentuada sensibilidade, “uma perspicaz psicologia de interceptar e identificar as várias tipologias dos outros” (MENEGETTI, 2013, p. 115). Tentam sempre encontrar o ponto fraco do outro, o ponto deficitário, porém, “eles têm carência de autonomia econômica, autonomia de existência e autonomia afetiva” (ibid., p. 116).

São totalmente relegados ao *ticket* daquilo que consideram valor de referência ou de comportamentos de um grupo – que é sempre imaginado e idealizado, mas que depois, concretamente, não existe – que seria um misto de vidas livres *hippies* que já descobriram, entendido tudo o que é o passado e estão em busca – fictícia – de um mundo, de um comportamento que faz parte do imaginário oculto ou mesmo prometido. Essa promessa pode ser latente ou procurada em âmbitos religiosos, fideístas, sectaristas, sobretudo no que é um apoio em direção a uma sociedade futurista de cultura inovadora baseada em internet, digital, música – música de ambiente, *pop*, *rap*, etc. – estilo de jeans rasgado ao erotismo mais exibicionista e metálico (MENEGETTI, 2013, p. 116).

Assim são nossos jovens hoje, em maior ou menor intensidade, em maior ou menor envolvimento. Neles também é apodítico o vértice dos direitos, “*eles são somente direito e o dever deve ser total por parte dos pais, educadores, Estado, sociedade, tudo o que é mundo adulto, capitalístico, legalístico, ordenante, fiscal*” (ibid., p. 117). São considerados, por parte da sociedade, esperanças futuras e gênios prováveis, mas o que farão para esta ser uma realidade? “De fato, eles não sabem nada de modo racional, não aprenderam a fazer nada, não sabem demonstrar: é apenas uma *promessa* sublinhada pela confiança e fé dos adultos próximos” (MENEGETTI, 2013, p. 117). O autor ainda complementa:

Essas crianças, assim que entram na idade adulta – entre os 18 e os 22 anos -, acabam quase sempre em comportamentos deficiente, esquizofrênico, inábeis, inconsistentes. Parecem larvas adultas de uma sociedade que não soube impor a fatal *práxis* do dever. A vida é probabilidade, potencialidade, porém a sua atualidade implica sempre uma necessidade de inteligência racional de fazer *práxis à realização* do quanto a natureza abre (MENEGETTI, 2013, p. 118).

...Esse tipo de juventude é a mais frequente no mundo. Hoje, é difícil encontrar um jovem com crescimento natural seja para postos de trabalho, seja para as universidades, seja para os pesquisadores, seja para os *designers*, os estilistas, etc., isto é, encontrar um jovem que tenha talento e – conexo – uma responsabilidade a aprender, a especializar-se, a ser uma *concreta resposta às infinitas* exigências que a civilização, a economia, a interação do nosso globalismo está abrindo. Há necessidade de novos jovens que continuem a estrutura do nosso bem-estar, das nossas responsabilidades etc., mas a situação é muito difícil e esses jovens são a problemática mais exposta de qualquer sociedade civil: Japão, Estados Unidos, Europa, e nisso começam a se aproximar também jovens dos grandes países emergentes, mas não de modo total como nos três países citados acima (MENEGETTI, 2013, p. 119).

Poderíamos continuar apresentando e caracterizando ainda mais pontos importantes acerca dessa juventude, mas de modo geral, estes pontos são fundamentais¹. Porém, precisamos compreender, que, dentro desta realidade, em muitos deles não existe mais a ambição natural da vida, pois “*destruiu-se a nossa melhor juventude*, porque aqueles que caem nessa juventude iPod são verdadeiramente os mais sensíveis e inteligentes que a providência da vida continuamente manda no curso das nossas gerações” (MENEGHETTI, 2013, p. 127). Foi-lhes tolhida, diz o autor, a parte neural de como ser pessoa:

É ali que o líder, da autoformação com sacrifício e ganho próprios, merece depois aquela sucessiva superioridade que o torna livre árbitro de si mesmo e da vida. Esses jovens foram assassinados, sem sabê-lo, justamente nessa semente. Foi decapitado esse broto que a natureza tinha colocado para tornar-se autonomia capaz e o resultado de tudo isso é uma juventude achatada que, também para os degraus, devemos fazer escadas rolantes (MENEGHETTI, 2013, p. 128).

Então, nos perguntamos, como ajudá-los em relação à sua ambição? Ou o que resta dela? Como os ajudamos a identificar aspectos importantes de seu talento, de sua futura carreira profissional?

Na conferência realizada na Sede da UNESCO em Paris, no ano de 2007, intitulada “Pedagogia Contemporânea: Responsabilidade e Formação do Líder para a Sociedade do Futuro”, ao final da mesma, Meneghetti (2019) aponta 5 (cinco) pontos importantes para compreender a problemática dos jovens atuais, que são indispensáveis para clarear como pontos chave do processo que estamos abordando aqui:

1. *Hipergratificação na infância*. As crianças, por meio da hipergratificação, são substituídas, impelidas a pequenos vícios e não aprendem a realizar as próprias satisfações;
2. *Preguiça caracterial*. A hipergratificação determina a preguiça, a não reação, a passividade, ao não empenho;
3. Essa preguiça gera a *frustração sucessiva da vida*;
4. *Deslocamento de agressividade e depressão*. Hipergratificada, a criança entra incapaz, não sabe ganhar a estima para si, sente-se derrotada, humilhada e reage contra os outros em modo agressivo ou cai em depressão, autossabotagem para acusar a sociedade;
5. O adolescente experimentará todas essas situações que suscitarão nele *medo*. Medo de não ser capaz, não estuda porque se sente incapaz e não porque não tem vontade.

¹ Recomendamos e sugerimos a leitura completa do texto “Juventude do iPod”, páginas 115-129, in: MENEGHETTI, A. **Os jovens e a ética ôntica**. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2013.

Escondendo essa incapacidade nos estereótipos da preguiça, tornando-se um deficiente diante da vida (MENEGETTI, 2019, p. 228).

Assim, para lidarmos com a ambição e a escolha da carreira profissional de um jovem, hoje em dia, no mundo contemporâneo, pós-modernos, precisamos considerar todos os pontos dessa realidade apresentada aqui, pois estamos em um mundo absolutamente vulnerável, incerto, complexo e ambíguo. Não iremos nos adentrar mais ainda nesta discussão, por não ser o objetivo deste trabalho de pesquisa, porém, não podemos deixar de considerar se quisermos pensar, discutir e auxiliar no processo de escolha de carreira profissional, se este jovem não possui a ambição verdadeira, livre e bela de sua vida.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O problema de pesquisa desse estudo, bem como seu objetivo geral foi de como investigar se existe ambição no adolescente/jovem contemporâneo para auxiliá-lo no processo de orientação profissional. Para isso, realizou-se uma metodologia qualitativa-quantitativa, com pesquisa ação e intervenção, aplicando o Teste Âncoras de Carreira de Edgar Schein, o Teste projetivo T6D da Escola Ontopsicológica, o Diário de Campo e se trabalhou com análise de conteúdo e análise semântica.

Na amostra estudada, em base ao critério de natureza, tendo a evidência pela leitura das imagens, na percepção semântica e no diálogo com os adolescentes que a ambição está presente em todos os jovens pesquisados em maior ou menor grau. O maior problema está em não se conhecer o próprio potencial e não enxergar as possibilidades de crescimento em relação aos acontecimentos da própria vida. O estado de dúvida, de preguiça, de tantos obstáculos que a vida apresenta, a insegurança tão presente no T6D, dificultam o seu desenvolvimento, onde o jovem é fagocitado por todas essas questões existenciais, ficando a mercê de alguns perigos, que podem facilmente desviá-los dessas infinitas possibilidades.

Outro dado importante é que os pesquisados se encontram na faixa etária entre 15 e 16 anos de idade, e não concluíram o Ensino Médio. Ou seja, sua vida profissional está apenas começando. Existe uma carência muito grande de vivências uma carência de compreender melhor a si mesmos, de como conduzir a própria vida, de conhecimento de si.

De fato, na análise concluiu-se o quanto é dolorosa a passagem da adolescência e da grande importância do desligamento em relação aos pais. Freud, em seu texto “Romances Familiares” (UERJ, 2014), relata-nos que a partir do desligamento das figuras parentais é que será possível ao adolescente a aquisição de conhecimentos e posições diferentes diante da vida. Percurso este que necessita de um outro olhar ao deparar-se com a falta de estrutura emocional nessa fase da adolescência.

Como pontos limitantes da pesquisa, destaca-se na aplicação do Teste Âncoras de Carreira em alguns aspectos metodológicos. No qual alguns jovens relataram a dificuldade em respondê-lo. Esse critério carece de verificação mais ampla e aprofundada, a ser realizada em um próximo trabalho, como sugestão.

De fato, a adolescência é o período crítico do desenvolvimento humano. O jovem sabe, intui que possui um potencial, uma ambição como podemos acompanhar no T6D de

cada um dos participantes (alguns deles mais). Porém, lhes falta a lógica existencial para exercer o próprio protagonismo diante de sua própria vida e da sociedade.

De tudo o que foi exposto, pode-se chegar as seguintes conclusões: o maior desafio do jovem está em encontrar a si mesmo, encontrar o sentido interior a “quem se é, e para onde está indo”. É preciso instrumentalizá-los com competências para a sua vida no dia a dia. Instigá-los a serem mais responsáveis, assumirem suas tarefas, seus compromissos, a serem mais autônomos, a agirem por si, sem dependência dos demais, por seus próprios meios, bem como a resolução de seus problemas pessoais e profissionais. A terem vontade de se conhecerem e construírem sua vida! Quem sabe podemos motivar a ambição neles, de diversos modos. Nisto, a Metodologia e a Pedagogia Ontopsicológica têm muito a nos ajudar e a contribuir com a formação do *homem pessoa na função social*. Eis aqui uma ciência que visa o homem autêntico, que resgata o verdadeiro sentido da existência humana.

Com isto, espera-se contribuir para que outros profissionais possam valer-se deste conhecimento, buscando investir de modo diferenciado em sua formação. Para tanto, se sugere prosseguir os estudos nesta área, ampliando a base de investigação e disseminando os resultados no âmbito acadêmico e profissional.

Por fim, que a Ciência Ontopsicológica em seu método de análise e intervenção seja um complemento aos atuais conhecimentos em busca de uma sociedade mais humanizada e principalmente, permitir ao jovem ser o que se é por natureza. Por que não dizer: devolver-lhes a estrada que lhe é tão íntima, o seu verdadeiro e próprio modo de ser.

Dessa forma, verifica-se que a Ciência Ontopsicológica possui um método que pode ser utilizada tanto para estudar e investigar acerca da ambição de adolescentes e jovens no que diz respeito à sua escolha de carreira profissional, bem como possui uma metodologia, uma abordagem e uma pedagogia que orientam a própria formação desses sujeitos de acordo com seu próprio projeto de vida, e que estão a disposição e acesso de todos que desejam aprender e operar esta ciência.

REFERÊNCIAS

- ABBAGNANO, N. **Historia da Filosofia**. Lisboa: Editoria Presença, 2006.
- ANDREOLA, Maria T.; PETRY, Ana. Preditores de liderança no estilo de vida dos jovens da sociedade atual. *Revista Saber Humano, Recanto Maestro*, n. 1, p. 76-90. Fev., 2011.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2004.
- BERNABEI, P. Os três pontos para entrar no mundo do trabalho. In: VVAA. **Psicologia managerial**. São Paulo: FOIL, 2003.
- BARRETO, M. H. **Entrevista concedida ao Café Filosófico**. 20 de dez. de 2018.
- BERNABEI, P. Psicologia managerial: o conhecimento que consente a escolha ótima. p. 15-26. In: VVAA. **Psicologia Managerial**. São Paulo: FOIL, 2003.
- BOCK, A. M. B. et al. **A escolha profissional em questão**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1995.
- BRANDÃO, S. R. R. A vocação humana: uma abordagem antropológica e filosófica. São Paulo: **CEAr/DLO/FFLCHUSP/Mandruvá**, 2000.
- DANZIGER, N. **A validade de construção da carreira de Schein**: âncora o inventário de orientação. Nova York: Emerald Group Publishing Limited, 2008.
- FRANKL, V. **Um sentido para a vida**. Aparecida: Ideias e Letras, 2005.
- GIORDANI, E. M. A crise da educação. In: SCHAEFER, R.; PETRY, A.; AZEVEDO, E; BARBIERI, J.; ROCKENBACH, G. (Orgs.). **Identidade Jovem**: a formação humanista de jovens como garantia de sustentabilidade, identidade e protagonismo civil. PRONAC no 098244/Associação Brasileira de Ontopsicologia. Recanto Maestro: Associação Brasileira de Ontopsicologia, p. 22-23, 2011.
- GUZZO, M; FEDERICI CAG, R.; ÉC, A. J.; DIAS, B. V.; SKRUZDELIAUSKAS, M. Diário dos diários: o cotidiano da escrita sensível na formação compartilhada em saúde. **Interface** (Botucatu), v. 23, p. 1-14, 2019 e170705 <https://doi.org/10.1590/Interface.170705>
- MENEGHETTI, A. **La Cinelgia**: Cinema ed inconscio. Roma: Psicologica Editrice, 2000.
- MENEGHETTI, A. **Imagem e inconsciente**: manual para interpretação dos sonhos e das imagens. 3. ed. Florianópolis: Ontopsicológica Editrice, 2003.
- MENEGHETTI, A. **Manual de Ontopsicologia**. 4. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2010.
- MENEGHETTI, A. **Dicionário de Ontopsicologia**. São Paulo: Ontopsicológica Editrice, 2012.
- MENEGHETTI, A. **Os jovens e a ética ôntica**. Recanto Maestro: Ontopsicológica, 2013.

- MENEGHETTI, A. Juventude do iPod. p. 115-129. In: MENEGHETTI, A. **Os jovens e a ética ôntica**. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2013.
- MENEGHETTI, A. **Nova fronda virescit**. Introdução a Ontopsicologia para jovens. Vol. I. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editrice, 2014.
- MENEGHETTI, A. **Fisicidade e Ontologia**. A relação crítica entre Física Nuclear e Ontopsicologia. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2015.
- MENEGHETTI, A. **Imagem alfabeto da energia**. 5. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editrice, 2016.
- MENEGHETTI, A. **Sistema e Personalidade**. 3. ed. Recanto Maestro: Ontopsicologica Editrice, 2019.
- MENEGHETTI, A. **Pedagogia Ontopsicológica**. 5. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2019.
- MURGO S. C.; BARROS O. de L.; SENA S. C. **Estilos Parentais, Interesses e Indecisão Profissional**. Psico-USF, Bragança Paulista, v. 23, n. 4, p. 693-703, out./dez. 2018 693
Psico-USF, Bragança Paulista, v. 23, n. 4, p. 693-703, out./dez. 2018 693
- REVISTA NOVA ONTOPSICOLOGIA. São Paulo: Associação Brasileira de Ontopsicologia. n. 01 e 02, 2006. A instrumentalização dos jovens por parte do sistema.
- WAZLAWICK, P. Para engendrar a técnica de personalidade: resultados da pedagogia Ontopsicológica aplicada na formação pessoal e profissional de jovens no ensino superior universitário. 2014. Monografia: Especialização em Gestão do Conhecimento e o Paradigma Ontopsicológico – Antonio Meneghetti Faculdade, Recanto Maestro, 2014.
- WEBER, C.; FERREIRA, S. Imagens como informação para a vida cotidiana, responsabilidades do indivíduo para o uso: Diálogos Entre a Ciência da Informação e a Ontopsicologia Saber Humano, ISSN 2446-6298, Seção Especial: Prêmios FOIL, p. 23-34, jul./dez. 2017.